

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso

**O ENSINO DO GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA VISÃO DOS
DISCENTES DE ENFERMAGEM: COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA**

ELIZANDRA OLÍVIA FIRMINO

LAVRAS / MG

2024

ELIZANDRA OLÍVIA FIRMINO

**O ENSINO DO GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA VISÃO DOS
DISCENTES DE ENFERMAGEM: COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, curso de graduação em Enfermagem.

PROFESSOR (A)
Prof^ª. Dr^ª. Mirelle Inácio Soares

LAVRAS / MG
2024

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

F525e Firmino, Elizandra Olívia.
O ensino do gerenciamento dos serviços de saúde na visão dos
discentes de enfermagem: compreensão fenológica / Elizandra Olívia
Firmino. – Lavras: Unilavras, 2024.

60f.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Unilavras, Lavras,
2024.

Orientador: Prof.^a Mirelle Inácio Soares.

1. Enfermagem. 2. Ensino. 3. Estudantes. 4. Organização e
Administração. I. Soares, Mirelle Inácio. (Orient.). II. Título.

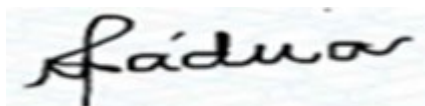
ELIZANDRA OLÍVIA FIRMINO

**O ENSINO DO GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA VISÃO DOS
DISCENTES DE ENFERMAGEM: COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso, curso de graduação em
Enfermagem.

Aprovado em 25/10/2024

MEMBROS DA BANCA



Prof^a Ma^a Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Docente do Centro Universitário de Lavras



Prof^a Dr^a. Mirelle Inácio Soares
Docente do Centro Universitário de Lavras

**LAVRAS / MG
2024**

Dedico este trabalho primeiramente à Deus que me proporcionou alcançar esta vitória, a minha querida família que sempre esteve comigo e acreditaram nos meus sonhos. A minha orientadora Dra. Mirelle Inácio Soares e ao corpo docente do Unilavras que contribuíram para minha formação, aos meus companheiros de turma que me deram força para persistir no decorrer da caminhada. A todos vocês manifesto minha gratidão!

AGRADECIMENTOS

É com imensa alegria, comoção e sensação de dever cumprido que escrevo esta mensagem de agradecimento, o percurso acadêmico não foi fácil, uma vez que perpasssei por momentos de dificuldades, receios, tristezas, alegrias e superação, visto que, com o passar desses cinco anos experienciei uma mistura de crescimento e de amadurecimento pessoal e profissional.

Agradeço primeiramente a Deus, por seu imenso cuidado para comigo e por plantar em meu coração a vocação de pertencer a área da saúde e ajudar o meu próximo enquanto todos me diziam para escolher outra profissão. Agradeço ao Espírito Santo por me proteger, conduzir e capacitar na consumação das atividades propostas na academia, práticas laborais e atividades diárias as quais me dispus a executar. Houve dias em que o medo e as incertezas tentaram me abalar, porém diante da palavra do salmista “Em Deus eu confio e nada temo” eu continuei a batalhar. Agradeço todas as dádivas dos dias que vivenciei e as pessoas que o Senhor me proporcionou conhecer durante à jornada.

Agradeço aos meus pais, Jonas Firmino e Rosimar Bernardes Firmino, por me amar, encorajar, amparar, enxugar minhas lágrimas e orarem por mim durante todo o tempo, vocês são meus exemplos de persistência.

Agradeço às minhas irmãs, Jéssica e Clara, por me apoiarem e tornarem meus dias mais leves cuidando de mim e “até mesmo do silêncio do ambiente para que eu pudesse estudar e descansar”. Saibam que sem vocês, meus amores, eu não conseguiria realizar nada.

Agradeço aos meus antigos colegas de trabalho da atenção primária dos municípios de Perdões e de Cana Verde que de forma direta e indiretamente me ajudaram. Aos meus colegas atuais da Unidade de Pronto Atendimento da qual estou inserida, o meu agradecimento, em especial, Joyce, Evandro, Anna Luiza, Reginaldo, Elaine Ramos e Elaine Mendonça por cooperarem nas trocas de plantões, realização de tarefas e execução das mais diversas atividades. Saibam que só foi possível concluir a dupla jornada entre os estudos e as atividades laborais, porque vocês me auxiliaram e apoiaram. Gratidão resume o que sinto por cada um de vocês.

Agradeço aos meus companheiros de turma e aos amigos que adquiri ao longo desses cinco anos, por partilharem comigo as lutas diárias, cada um com sua história e qualidades ajudaram a compor nosso grupo e a fortificar a corrente do aprendizado dando a condição necessária para que chegássemos ao final do curso.

Agradeço aos docentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro

Universitário de Lavras, por nos proporcionarem o aprendizado de forma acolhedora e empática, respeitando as dificuldades de cada aluno e modificando a forma de abordagem para que todos pudéssemos apreender.

Agradeço, em especial, a Profa. Dra. Mirelle Inácio Soares, que aceitou e disponibilizou-se a me orientar durante a construção deste trabalho, percorrendo comigo todo o trajeto, encorajando, ensinando, incentivando-me a buscar novos horizontes e a vencer as objeções que apareciam pelo caminho, sou eternamente grata a Deus por me permitir conhece- lá, e a tudo que me ensinou e proporcionou executar. A você, minha querida orientadora, minha imensa gratidão.

Por fim, exponho que a arte de amar o próximo é uma semente que nasce no coração daqueles que compreenderam que a dor do outro pode ser amenizada, seja com um abraço, uma palavra de conforto, uma medicação preparada com conhecimento e administrada com precisão, um curativo feito com destreza e com os materiais certos a fim de proporcionar ao paciente um alívio de suas mazelas, dignidade no cuidado e possibilidade de acesso a cura. A ciência do cuidar e a esperança de dias melhores ocorrem principalmente naqueles que se atrevem a buscar o conhecimento e empregá-lo à realidade. Gratidão meu Deus, por essa etapa concluída!

“O conhecimento é a chave para a evolução pessoal e para um mundo melhor. Aprender exige esforço e dedicação, mais principalmente interesse genuíno pelo conhecimento”.

(Leandro Karnal)

RESUMO

Introdução: O enfermeiro é o profissional que apresenta competências para atuar no gerenciamento dos serviços de saúde a fim de realizar o planejamento, a organização, a coordenação, bem como a execução e a avaliação das atividades executadas pela equipe multidisciplinar criando perspectivas para o alcance do cuidado humanizado. Desse modo, a relação do ensino do gerenciamento na formação do futuro enfermeiro contribui no desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes que propicia aos discentes, experiências de participação, execução gerencial e discussões com os professores, aliando a teoria com a prática. Nessa direção, os centros formadores devem preparar os graduandos para sua atuação, oferecendo possibilidades de se desenvolverem, contribuindo de diferentes maneiras para a aquisição e o desenvolvimento das suas competências gerenciais. **Objetivo:** Este estudo buscou compreender o significado do gerenciamento do enfermeiro na óptica dos discentes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do Sul de Minas Gerais, bem como as facilidades e as dificuldades encontradas no ensino do Gerenciamento dos Serviços de Saúde na formação do enfermeiro. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa ancorado na Fenomenologia. Participaram do estudo 22 graduandos que cursavam o último ano da graduação. Para a coleta de dados utilizou-se entrevistas com roteiro semiestruturado por meio gravador digital. Em seguida, os dados foram analisados conforme a análise temática indutiva. O estudo foi aprovado sob o parecer favorável CAAE nº 54207321.8.0000.5116. **Resultados:** Os achados evidenciaram o conceito do gerenciamento na óptica dos discentes e as competências atribuídas no processo de trabalho do enfermeiro, bem como as facilidades e as dificuldades vivenciadas no ensino do gerenciamento dos serviços de saúde pelos discentes na formação acadêmica e as melhorias para a fundamentação do ensino-aprendizagem. **Considerações Finais:** Foi possível compreender na óptica dos discentes o significado do gerenciamento, bem como as necessidades teórico-práticas evidenciadas por eles que precisam ser reparadas na aplicação do ensino relacionado as competências gerenciais do enfermeiro, visando permitir que o acadêmico esteja preparado para atuar no mercado de trabalho atendendo as exigências preconizadas pela profissão.

Palavras-Chave ou Descritores: Enfermagem, Ensino, Estudantes, Organização e Administração.

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIE	Conselho Internacional de Enfermagem
CNS	Resolução do Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Alunos
GSS	Gerenciamento dos Serviços de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IESP	Instituições de Ensino Superior Privada
IGC	Indicador de Qualidade dos Cursos
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
POP	Procedimento Operacional Padrão
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNILAVRAS	Centro Universitário de Lavras

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 REVISÃO DA LITERATURA.....	14
4.1 Processo de trabalho gerencial do enfermeiro	14
4.2 O ensino do gerenciamento em enfermagem no contexto da graduação.....	16
5 MÉTODO	19
5.1 Tipo de estudo.....	19
5.2 Cenário de pesquisa e estratégia de coleta de dados.....	19
5.3 Participantes do estudo	20
5.4 Coleta de dados.....	21
5.5 Análise de dados	22
6 CRITÉRIOS ÉTICOS.....	23
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
7.1 O conceito do gerenciamento na óptica dos discentes e as competências atribuídas no processo de trabalho do enfermeiro.....	25
7.2 Facilidades e dificuldades vivenciadas no ensino do gerenciamento dos serviços de saúde pelos discentes na formação acadêmica	30
7.3 Melhorias para a fundamentação do ensino-aprendizagem propostas pelos graduandos de enfermagem frente ao gerenciamento dos serviços de saúde.....	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	52
Apêndice A – Questionário sociodemográfico	52
Apêndice B – Instrumento de coleta de dados – Roteiro de questões norteadoras.....	53
ANEXOS	54
Anexo A- Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	54
Anexo B – Parecer do Comitê de Ética	56

1 INTRODUÇÃO

Durante a minha experiência profissional trabalhando como Técnica em Enfermagem, surgiu a necessidade de compreender o quão amplas eram as funções de um enfermeiro, em que não se reduziavam apenas ao serviço assistencial, indo muito além com o serviço gerencial. Nesse contexto, ao ingressar no Curso de Graduação em Enfermagem, percebi que muitos discentes não davam tanta importância a Disciplina de Gerenciamento, visto que a mesma somente é ministrada mais no final da formação, não despertando tanto o interesse na sua temática.

Diante disso, percebi que, muitas das vezes, os profissionais que abrem mão da sua autonomia, simplesmente desconhecem o seu real papel, julgando o gerenciar e o cuidar como atividades dicotômicas incompatíveis em sua realização, estabelecendo uma dissociação entre estas duas vertentes, valorizando e entendendo como cuidado somente aquilo que emana ação diretamente junto ao paciente. No entanto, o gerenciamento é uma competência do profissional enfermeiro em todos os níveis de atenção à saúde, uma vez que permite o planejamento e a organização, criando perspectivas para o alcance do cuidado adequado (LOPES et al., 2022; COFEN 1986).

Dessa forma, compreende-se que a gerência da assistência de enfermagem mobiliza ações, interações e associações entre as pessoas como seres humanos complexos e que vivenciam a organicidade do sistema de cuidado complexo (SANTOS et al., 2013). Nessa direção, o enfermeiro realiza atividades que englobam administração de recursos tecnológicos e materiais, atividades educativas e, principalmente a articulação com a equipe multiprofissional (CHAVES et al., 2012).

Coaduna-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem têm como objetivo preparar os graduandos de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva. No entanto, prepara o profissional perante as competências requeridas para o exercício da profissão, dentre elas, Atenção à saúde, Tomada de Decisão, Comunicação, Liderança, Educação Permanente e Administração e gerenciamento (BRASIL, 2001). Assim, de acordo com a Lei do Exercício Profissional N. 7.498/86, o enfermeiro é o colaborador que legalmente apresenta competências para o desenvolvimento da gerência nos serviços de saúde, exercendo todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe a organização do ambiente terapêutico em todos os aspectos (COFEN, 1986).

Ressalta-se que a formação do enfermeiro no Brasil segue os princípios elencados pelas DCN que são norteadores do ensino de profissionais da saúde no bojo das competências

entendidas como gerenciais, ao exemplo da liderança, comunicação, educação permanente e tomada de decisão. Desse modo, o gerenciamento é um subprocesso que corrobora com as inúmeras outras práticas do enfermeiro no seu cotidiano laboral, inclusive no cuidado direto ao paciente, ultrapassando o tecnicismo de modo a incorporar conhecimentos, estratégias sensíveis e atitudes racionais (CAVEIÃO et al., 2014).

No campo da Enfermagem, a relação do ensino do gerenciamento na formação contribui para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que propicia aos discentes, experiências de participação, execução gerencial e discussões com os professores, aliando a teoria com a prática. Ademais, a graduação, por meio das disciplinas de Administração em Enfermagem, deve preparar os graduandos para a atuação gerencial, oferecendo possibilidades de se desenvolverem do ponto de vista teórico, como oportunidades para o exercício prático, contribuindo de diferentes maneiras para a aquisição e desenvolvimento das competências gerenciais do enfermeiro (ROTHBARTH et al., 2009).

No entanto, nota-se, que na práxis profissional, ainda há barreiras que interferem no processo de trabalho do enfermeiro permanecendo o desafio frente a desvalorização da sua função, fazendo com que muitos profissionais não realizem o gerenciamento, desconsiderando sua relevância nos serviços de saúde. Desse modo, há a necessidade dos centros formadores se apropriarem dessa característica inerente a profissão da enfermagem, percebendo que a gerência é uma atividade que proporciona uma assistência eficiente e adequada as necessidades de saúde da população atendida.

Acerca da relevância desse assunto, para que o processo gerencial se concretize, faz-se de sua importância que o futuro enfermeiro exerça seu papel com liderança, possuindo discernimento para mediar conflitos e tomar decisões assertivas, tendo a comunicação como instrumento para que possa construir um bom relacionamento entre os pacientes e os demais membros da equipe multidisciplinar. Assim, este estudo apresenta o seguinte questionamento: Qual é a percepção dos discentes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem frente a importância do ensino do gerenciamento dos serviços de saúde na formação do enfermeiro?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender o significado do gerenciamento do enfermeiro na óptica dos discentes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do Sul de Minas Gerais.

2.2 Objetivos específicos

Compreender as facilidades do ensino do gerenciamento dos serviços de saúde na formação do enfermeiro;

Compreender as dificuldades do ensino do gerenciamento dos serviços de saúde na formação do enfermeiro;

Elaborar estratégias de ensino-aprendizagem por meio da óptica dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem a fim de proporcionar uma melhor compreensão na atuação do enfermeiro frente ao gerenciamento dos serviços de saúde.

3 JUSTIFICATIVA

As práticas assistenciais exigem ações de gestão, uma vez que uma boa prática gerencial implica em melhoria contínua e reverbera os fundamentos da promoção da saúde mediante o contexto em que estão inseridos os pacientes. Nesse sentido, é fundamental o entendimento que a qualidade envolve vários fatores, os quais encontra-se a concepção individual de saúde, haja vista que o paciente compreende em elementos biopsíquicos, sociais e espirituais (SOARES et al., 2019).

Consoante a isso, é imprescindível enfatizar que o gerenciamento de enfermagem em conjunto com as principais atividades de cada instituição, integra não somente as responsabilidades da administração e diretrizes organizacionais, como também o planejamento estratégico, a gestão de projetos e a gestão de mudanças.

Desse modo, o gerenciamento possibilita a construção da competência gerencial no profissional enfermeiro, sendo essencial a integração deste em duas situações. A primeira seria a questão de que os cursos de graduação devem estimular o desenvolvimento da visão gerencial no discente na busca de transformá-lo em um indivíduo crítico-reflexivo na sua prática cotidiana. A segunda situação diz respeito às instituições de saúde, as quais precisam incentivar e desenvolver o perfil gerencial do enfermeiro, pois, dentre tantas vantagens nesse quesito, tem-se o fato de que a formação do enfermeiro para uma prática gerencial sustentada pela cientificidade corrobora não somente para a garantia da qualidade da assistência prestada, como também para a manutenção da saúde do profissional e da sua equipe (FELLI, 2002).

Acerca dessa premissa, um estudo realizado em São Paulo apontou a necessidade e a importância de se refletir sobre a formação dos futuros enfermeiros propondo mudanças na assistência, no gerenciamento, nas relações de trabalho e nos modelos de organização dos processos, sendo necessário que o docente de enfermagem se conscientize dos determinantes sociais que interferem no ensino, aceitando, dentro dos limites estabelecidos por essa compreensão, o desafio de inovar sua atuação que somente será possível a partir do desenvolvimento da sua própria competência (NIMTZ; CIAMPONE, 2006).

Nessa direção, é por meio do gerenciamento que o profissional planeja e organiza seu processo de trabalho. No entanto, permanece o desafio da atuação do enfermeiro ao considerar os aspectos políticos e organizacionais envolvidos nos modelos gerenciais de cada instituição, uma vez que se tem um modelo base de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidado integral para o atendimento das necessidades de saúde dos indivíduos (SOUZA et al., 2017).

Assim, diante da relevância desse assunto, este estudo visa contribuir na investigação do ensino do gerenciamento do enfermeiro nos centros formadores, analisando na óptica dos discentes do último ano de graduação, as facilidades e as dificuldades encontradas durante a formação acadêmica, visando traçar estratégias de ensino-aprendizagem, a fim de proporcionar uma melhor compreensão sobre o gerenciamento do enfermeiro nos serviços de saúde, com o intuito de desmistificar a ideia de comodismo e espalhar nos espaços da enfermagem a importância e relevância do gerenciamento no processo de trabalho do enfermeiro.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Processo de trabalho gerencial do enfermeiro

Compreende-se que o gerenciamento em enfermagem teve grandes contribuições sociais a partir de Florence Nightingale que foi a precursora da administração da enfermagem moderna no século XIX, onde atuou na melhoria da organização e infraestrutura dos hospitais além de buscar planejar os cuidados de acordo com as necessidades dos pacientes atendidos (FORMIGA, 2005; PADILHA, 2005; LOPYOLA, 2021).

Frente a essa premissa, o processo de trabalho do enfermeiro passou a requerer o exercício da liderança, desde a gestão da equipe de enfermagem até outros níveis organizacionais, como o gerenciamento do serviço de saúde (SILVA et al., 2022). Assim, no âmbito do processo de trabalho da enfermagem, cabe destacar as recomendações preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) que destacam o papel do enfermeiro como líder, gestor e articulador da força de trabalho das equipes de saúde. Dessa forma, cabe a ele fortalecer e integrar a liderança nos sistemas de saúde formando parcerias e ações conjuntas com os demais profissionais da equipe multidisciplinar (OPAS, 2019).

Diante disso, para a otimização do trabalho do enfermeiro gestor destaca-se a necessidade do uso da tecnologia para o auxílio no gerenciamento da sua unidade, uma vez que os enfermeiros na gestão elaboram as escalas, fiscalizam os profissionais, atuam na organização do setor e na construção dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), no manejo e remanejamento dos profissionais e pacientes, dentre outras atribuições em que utilizam a tecnologia (CARVALHO et al., 2021).

Quando um enfermeiro operacionaliza o processo de trabalho administrativo em enfermagem, as bases ideológicas e teóricas elucidam a razão pela qual o seu trabalho deve ser feito estabelecendo uma finalidade consciente segundo a necessidade humana que deflagrou o trabalho (MENESES, 2020). Nesse interim, cabe enfatizar alguns conceitos no que tange a gestão, visto que no campo laboral, as funções de gestão em saúde representam o conhecimento aplicado no manejo das organizações como um todo, na capacidade de gerir um sistema maior, onde estão inseridos aspectos gerenciais que consideram os diagnósticos situacionais locais de redes, esferas públicas, hospitais, laboratórios, clínicas e demais instituições e serviços de saúde (TENÓRIO, 2019).

Desse modo, a atuação gerencial do enfermeiro cria condições adequadas para a assistência ao

paciente mediante as circunstâncias que demandam o cuidado integral, bem como a tomada de decisão, a mediação de conflitos, a capacidade de liderança e de planejamento, implementação e avaliação do cuidado prestado (AMARANTE 2022).

Diante dessas assertivas, o enfermeiro realiza a gerência dos serviços e a administração da assistência de Enfermagem, centrada em instrumentos e métodos para avaliar a produtividade do trabalho e as relações mecânicas de custo/benefício, seguindo parâmetros quanti-qualitativos para a assistência, que se adequam aos interesses institucionais comprometidos com a lógica do setor privado, público e da burocracia do Estado (FORMIGA; GERMANO 2005).

Dessa forma, destaca-se as atividades de administração, no que tange a gestão de pessoas presente na formação do enfermeiro buscando se apoiar nos princípios das Teorias Administrativas de Taylor e Fayol. Nessa conjuntura o enfoque teórico da administração em enfermagem concilia os princípios da “gerência científica com os da administração humanística”, haja vista que esta última se apresenta como necessária à organização hospitalar no Brasil aparecendo como prioritárias as habilidades de liderança, comunicação e motivação, como conhecimentos essenciais à formação do enfermeiro (TREVIZAN, 1991; FORMIGA; GERMANO 2005).

Destarte, cabe enfatizar a análise de problemas que se constitui de uma série de processos que para serem solucionados buscam apoiar-se nas teorias e práticas científicas e na boa comunicação, sendo estes instrumentos do processo de trabalho gerencial colaborando para a qualificação das decisões dos profissionais. Por conseguinte, o gerenciamento é uma ciência suscetível a uma variedade de interpretações e linhas teóricas distintas além de ser rico em subjetividade em que os gestores atuam de modo participativo, ouvindo todos os envolvidos na situação e escolhendo ações que obtenham o máximo sucesso na resolução do problema, com o menor custo e com o mínimo de desvantagens ou riscos para todos os envolvidos. Nesse sentido, vale destacar a importância do processo de trabalho gerencial do enfermeiro juntamente com a sua equipe, buscando sempre estratégias que visem diminuir a rejeição, a indiferença ou a oposição, bem como a intermediação de conflitos no sentido de obter maior governabilidade no processo decisório (OGLIARI, 2022; PERES; CIAMPONE, 2006).

No entanto, para que a atenção à saúde seja alcançada, o enfermeiro exercendo o gerenciamento necessita do uso de instrumentos do trabalho administrativo como o planejamento, a organização, a direção e o controle. Nessa direção, a gerência terá como finalidade o objeto de trabalho no que tange ao planejamento e a coordenação, como também

o processo de cuidar sendo compreendido como um processo específico, que ao se decompor os seus elementos, tem como finalidade o capital humano qualificado, o trabalho organizado e as condições adequadas de assistência, buscando sempre a excelência (PERES; CIAMPONE, 2006).

4.2 O ensino do gerenciamento em enfermagem no contexto da graduação

No Brasil, a enfermagem perpassou por muitos períodos, sendo que no período colonial teve a abertura das casas de misericórdias originadas em Portugal. No ano de 1832, com criação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e aplicação de curso para parteiras, formou-se Madame Durocher, a primeira parteira do país, visto que, até então não havia formação em enfermagem no Brasil. Já no tempo do império, a enfermagem brasileira teve destaque com Anna Justina Ferreira conhecida como Anna Nery que atuou durante cinco anos na guerra do Paraguai e ao voltar para o Brasil rompeu com os preconceitos da época. (GEOVANINI et al., 1995).

Nessa direção, a alteração das necessidades de saúde da população brasileira e as mudanças ocorridas no setor saúde nas últimas décadas, levaram a adoção de novos modelos gerenciais, definindo um novo perfil do profissional para atuar no contexto de um cuidado fundamentado nos princípios de equidade, integralidade e universalidade, impulsionando mudanças nos parâmetros educacionais para a formação do profissional enfermeiro. (SOARES, 2021).

Cabe enfatizar que no Brasil há o destaque das competências, ou seja, conhecimentos, habilidades e atitudes do enfermeiro durante o processo de formação, estando presentes a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento, a tomada de decisões, educação permanente e atenção à saúde, possibilitam o desenvolvimento adequado desde a graduação, expresso em recomendações do Conselho Nacional de Saúde frente as DCN propostas (SILVA et al., 2022).

Coaduna-se que a formação gerencial do enfermeiro constitui um grande desafio para os docentes e gestores das Instituições de Ensino Superior (IES), devido á compreensão de que a gestão transpassa o desenvolvimento de habilidades de cunho técnico de cuidado direto, indo ao encontro da utilização de instrumentos e saberes administrativos (ARAUJO et al., 2022).

Acerca da relevância desse assunto, ratifica-se que a administração e o gerenciamento de enfermagem como disciplinas curriculares nas IES se fazem necessários para que o

enfermeiro tenha um raciocínio clínico e pensamento crítico, visto que nesta modalidade os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, realizar a gestão tanto da força de trabalho, gestão de pessoas, quanto dos recursos físicos, materiais e de informação. Diante disso, os discentes precisam estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores e ou líderes da equipe de saúde, sendo capazes de diagnosticar e solucionar problemas, comunicar-se, tomar decisões, intervir no processo de trabalho, como também enfrentar situações imprevisíveis de forma a adaptar as constantes mudanças e reconhecendo como protagonista da equipe de enfermagem (CNE/CES, 2001).

Destarte, percebe-se que no mundo pós-moderno, a aquisição da competência gerencial fundamenta-se nos ensinamentos produzidos pela experiência individual a partir das vivências do serviço em que se atua. Salienta-se que o aprimoramento dessas habilidades deve ocorrer na graduação e que outra atividade presente na prática da gerência de enfermagem é o planejamento das ações em saúde, sendo uma das ferramentas primordiais utilizadas pelos enfermeiros (TENORIO, 2019). Frente a isso, é notório que a atuação do enfermeiro na saúde se configura em aderir à possibilidade de responder às demandas sociais e o desenvolvimento das competências gerenciais e está atrelada ao envolvimento em todas as questões gerenciais da instituição (AMARANTE, 2022).

Por conseguinte, o gerenciamento em enfermagem passou e passa ainda por transformações que resultam em estudos e teorias que fundamentam de forma científica o gerenciar em enfermagem, devendo ser capaz de coordenar a assistência, o potencial humano e os recursos materiais (SANCHES et al., 2006). Para tanto, a prática da administração de recursos na assistência concretiza-se com a aplicação dos métodos de intervenção sobre à luz das bases ideológicas e teóricas sem as quais não existiria finalidade para a operacionalização da prática gerencial (MENESES, 2022).

Frente a essa premissa, para alcançar essa finalidade, o acadêmico é preparado durante a graduação, em que o processo de ensino-aprendizagem cria oportunidades para que o discente desenvolva potencialidades e habilidades para atuar de uma forma condizente, buscando capacitá-lo na prestação de cuidados, na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na recuperação a saúde. Assim, o futuro enfermeiro incorpora, em sua formação, conhecimentos, habilidades e atitudes, a partir de uma consciência crítica e participativa de acordo com a realidade social, política e cultural da população (RODRIGUEZ et al., 2012).

Dessa forma, vale acrescentar que foi a partir da necessidade da organização dos hospitais que o ensino da administração na enfermagem foi ganhando destaque, visto que paralelamente às técnicas, foi fundamental como instrumento do processo de trabalho

gerencial do enfermeiro (FORMIGA; GERMANO, 2005). Nessa perspectiva, é precípua mencionar que o ensino do Gerenciamento dos Serviços de Saúde do Curso de Graduação Em enfermagem é recomendado pela Resolução N. 573 de 31 de janeiro de 2018 e pelo Conselho Nacional de Saúde à proposta das DCN, que ordena que a formação dos profissionais de saúde tenha como referência as necessidades sociais em saúde, a atuação técnica, política e cidadã dos profissionais com visão crítica, reflexiva e comprometida com a resignificação das práticas e inovações (BRASIL, 2018).

Para tanto, o desenvolvimento da competência do gerenciamento é considerado imprescindível no conjunto de conhecimentos identificados para planejar, tomar decisões, gerir pessoas e recursos materiais. Sendo assim, faz-se necessário que os centros formadores desenvolvam o olhar gerencial em seus futuros enfermeiros, proporcionando fundamentos e preparando os acadêmicos para o atual mercado de trabalho, a fim de atuarem e direcionarem suas equipes com decisões assertivas (PERES; CIAMPONE, 2006; ARAUJO, 2022).

5 MÉTODO

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, seguindo a trajetória fenomenológica.

O estudo descritivo elucidada a forma como determinado evento ocorre em um grupo, permitindo a observação da variação e da frequência de um evento ou tema ao longo do tempo. Já, a abordagem qualitativa costuma ser fundamentada em experiências da vida real de pessoas com conhecimento em primeira mão sobre determinado fenômeno (SILVA *et al.*, 2019; POLIT, 2019).

A fenomenologia concentra-se principalmente na descrição das experiências dos participantes e essa ocorre por três elementos: a percepção, a consciência e o sujeito. A percepção do sujeito explicita o modo como ele interage com a situação questionada. (MAZIERO, 2014; MENEGHETTI, 1994). Desse modo, o pensamento fenomenológico é essencialmente descritivo, visto que o pesquisador não privilegia a generalização nem o estabelecimento de conexões causais entre variáveis (GIL, 2012).

Nesse contexto, ressalta-se que a fenomenologia contribuirá para a clarificação de ideias acerca do significado do gerenciamento do enfermeiro na óptica do discente de enfermagem a fim de desvendar o que está oculto na sua subjetividade.

5.2 Cenário de pesquisa e estratégia de coleta de dados

O cenário da investigação foi uma Instituição de Ensino Superior Privada (IESP) situada no Sul de Minas Gerais que possui mais de 50 anos de atividades tendo sua história associada com a vida de Lavras, Minas Gerais, sendo uma cidade nacionalmente conhecida como um polo educacional. O Município está localizado no Sul de Minas Gerais, possuindo uma população de 104.783 pessoas de acordo com o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, dispendo de uma área territorial de 564,744 km².

A IESP foi idealizada e fundada pelo Professor Canísio Ignácio Lunkes, por meio da Lei N. 3.903 de dezembro de 1965, sendo realizado o primeiro vestibular em dezembro de 1968. É reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), com conceito quatro, conforme o Indicador de Qualidade dos Cursos (IGC) que está diretamente relacionado ao Exame Nacional de Desempenho dos Alunos (ENADE), que ocorre a cada três anos (UNILAVRAS,

2022).

A IESP atualmente é composta por uma vasta equipe de colaboradores e oferta inúmeros cursos de modalidade presencial, semipresencial, a distância, tais como: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Estética e Cosmética, Farmácia, Gastronomia, Redes de Computadores, Gestão Comercial, Marketing, Processo Gerenciais. No que tange a Pós-Graduação, destacam-se os cursos de Ciências Forenses, Endodontia, Engenharia de Segurança do Trabalho, Fundamentos de Psicanálise, Gestão Estratégica de Negócio e Pessoas, Gestão Financeira, Gestão Pública, Terapias Cognitivas, e Terapias Manuais (UNILAVRAS, 2023).

É precípua destacar que no Curso de Graduação em Enfermagem da IESP, cenário deste estudo, existem duas modalidades de Graduação em Enfermagem, a saber: a presencial que ocorre com aulas diariamente no período noturno e seus respectivos estágios nos mais diversos cenários da saúde no período diurno e matutino, e a semipresencial que é caracterizada por encontros aos sábados, com disciplinas híbridas e a à distância, possuindo também os seus respectivos estágios no período diurno e matutino. Ambas são constituídas por 10 períodos de formação acadêmica, que são finalizados dentro de um período de cinco anos (UNILAVRAS, 2023).

Cabe enfatizar que a Disciplina “Gerenciamento dos Serviços de Saúde (GSS)” ocorre no oitavo período do Curso, tanto na modalidade presencial como na modalidade semipresencial.

5.3 Participantes do estudo

No contexto do Curso de Graduação em Enfermagem em ambas as modalidades, conta com discentes do nono e do décimo períodos que já cursaram a Disciplina de GSS. Assim, pretendeu-se trabalhar com 29 discentes, que estavam cursando o nono e décimo período de Graduação, e receberiam o Título de Enfermeiro no ano de 2024/1 e 2024/2 respectivamente.

Destarte, após o contato prévio com o responsável da IESP e posteriormente com os alunos dos períodos finais do Curso de Enfermagem em ambas as modalidades, foi realizado o agendamento prévio viabilizando o melhor dia, o local e o horário, em seguida foi apresentado os objetivos da pesquisa, a importância da participação dos mesmos, garantindo o sigilo das informações e esclarecendo a importância do assunto em pauta, com o intuito de trazer

melhorias para o ensino-aprendizado do Gerenciamento dos Serviços de Saúde e para a qualidade da assistência prestada ao paciente. Para esse procedimento foi obtida a autorização formal para a realização da coleta de dados pela Diretoria Administrativa da Instituição.

Nesse contexto, a adesão dos discentes de enfermagem a este estudo ocorreu parcialmente, uma vez que dos 29 estudantes de enfermagem que estavam cursando o nono e décimo períodos de enfermagem em 2023/2, somente 22 se disponibilizaram a participar desta investigação, estando todos em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão, sendo eles os seguintes:

Critérios de inclusão:

Foram incluídos todos os discentes do Curso de Graduação em Enfermagem que estavam cursando o nono e décimo períodos, maiores de 18 anos de idade, e que aceitaram participar da pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

Critérios de exclusão:

Foram excluídos os discentes de enfermagem que não estavam cursando o nono e décimo períodos de enfermagem, e aqueles que mesmo cursando ainda não haviam cursado a disciplina de Gerenciamento dos Serviços de Saúde (GSS).

5.4 Coleta de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Lavras- UNILAVRAS e assinatura do TCLE pelos participantes do estudo, a coleta de dados iniciou-se, ocorrendo no período do mês de setembro ao mês de novembro do ano de 2023.

Primeiramente foi aplicado um questionário sociodemográfico apresentando os seguintes dados, tais como: sexo, idade, dados sobre a graduação e se é atuante na área da saúde (APÊNDICE A). A coleta de dados para a investigação foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, utilizando gravadores digitais com o intuito de registrar os discursos dos discentes entrevistados.

As questões norteadoras definidas como fundamentais foram: (i) Qual o seu conhecimento acerca do gerenciamento do enfermeiro nos serviços de saúde? (ii) Quais as facilidades do ensino do gerenciamento no decorrer de suas práticas acadêmicas? (iii) Quais as dificuldades do ensino do gerenciamento no decorrer de suas práticas acadêmicas? (iv)

Quais estratégias você indicaria para o melhor entendimento e aprendizado do gerenciamento na formação do futuro enfermeiro? (APÊNDICE B).

É válido evidenciar, que por meio das questões norteadoras elencadas para a realização da coleta de dados, as pesquisadoras selecionaram outros questionamentos por meio de respostas dadas pelos participantes.

5.5 Análise de dados

Ressalta-se que a coleta de dados foi feita de forma concomitante a análise dos dados, assim como as entrevistas realizadas com os discentes foram transcritas na íntegra, respeitando a fidedignidade dos depoimentos dos participantes. Destarte, a análise dos dados ocorreu por meio da análise temática indutiva, caracterizada pela busca de conclusões desenvolvidas, fundamentado na experiência do assunto em estudo (BRAUN; CLARKE, 2006).

Para Braun e Clarke (2006), as etapas da análise temática indutiva podem ser descritas, de modo que facilite a interpretação dos dados do estudo, sendo composto por três fases. A primeira fase é a observação dos fenômenos, marcada pela preparação, ou seja, o pesquisador busca organizar o tema para torná-lo operacional por meio da transcrição dos dados obtidos, pela leitura, para compreensão dos eixos relevantes que caracterizem os dados do objeto em estudo e que possam ser agrupados em temas potenciais. Nessa fase, também ocorre à seleção dos registros para análise e a elaboração de hipóteses e objetivos relevantes que irão estruturar a ideia central dos dados obtidos (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

A segunda fase é caracterizada pela descoberta da relação entre os fenômenos, e consistem na organização dos dados coletados por meio da codificação, classificação e a categorização, possibilitando interpretações e inferências ao tema em estudo. Nessa etapa é realizada a revisão e nomeação dos temas oriundos do conjunto de dados coletados, com embasamento na literatura disponível (BRAUN; CLARKE, 2006; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Na terceira e última fase da análise, a generalização da realização é voltada para o tratamento dos resultados, sendo realizada a análise de trechos pertinentes da literatura, a relação existente entre eles e com as questões que norteiam a pesquisa e a literatura, produzindo assim, o relato acadêmico da análise da temática indutiva (BRAUN; CLARKE, 2006; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Destarte, ratifica-se que, para a garantia do anonimato dos depoimentos deste estudo,

os discentes participantes receberam como caracterização Discente (D), e uma numeração em algarismo arábico. Dessa forma, foram referenciados de D1 a D22.

6 CRITÉRIOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Lavras, em consonância com o protocolo CAAE nº 54207321.8.0000.5116, sendo assim, foram respeitadas as questões éticas relacionadas a seres humanos, de acordo com a Resolução Nacional de Saúde (CNS) 466/12 (ANEXO B) (BRASIL, 2012).

Em conformidade com o CNS 466/12, os discentes de enfermagem foram previamente esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa e da garantia de sigilo e anonimato, tendo sua participação neste estudo assegurada por meio da assinatura do TCLE. Posteriormente ao cumprir o protocolo ético, deu-se início a coleta de dados.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constitui-se como requisito para a realização da análise da temática em questão buscar compreender a essência e o significado do gerenciamento pelos discentes, bem como as facilidades e dificuldades ocorridas no processo de formação na disciplina de Gerenciamento de Serviços de Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem. Ressalta-se que para o graduando as intervenções disciplinares precisam ser críticas e reflexivas, propiciando interação entre a teoria e a prática, ao relacionar o cotidiano do gerenciamento em enfermagem às experiências, às dificuldades enfrentadas, às inovações isoladas ocorridas e ao conhecimento produzido na academia (JORGE et al., 2007).

Desse modo, compreende-se que a busca pelo gerenciar não é de responsabilidade apenas das universidades, como também dos graduandos que devem buscar na educação permanente os conhecimentos a fim de utilizá-los no seu cotidiano enquanto enfermeiros. As instituições formadoras devem proporcionar uma maior vivência aos acadêmicos com a realidade do ambiente de trabalho durante o processo de graduação, abordando temas que auxiliem os mesmos a serem comprometidos, criativos, motivados, éticos, líderes, ágil, comunicativo, dentre outras características que quando bem empregadas possibilitaram a qualidade de trabalho na gestão e alcançarão um cuidado qualificado (BERGHETTI et al., 2019).

Frente a isso, cabe enfatizar que o processo de ensino envolve aspectos externos e internos que influenciam no aprendizado, sendo os aspectos externos correspondentes aos conteúdos de ensino, e os aspectos internos as condições mentais e físicas dos alunos para a assimilação dos conteúdos. Ademais, ambos se relacionam mutuamente, uma vez que de um lado existe a matéria a ser ensinada de forma assimilável pelo aluno, e de outro há um aluno a ser “preparado” para assimilar a matéria (SANTOS, 2018).

Nessa perspectiva, por meio dos depoimentos dos graduandos de enfermagem, participantes desta pesquisa, foram estruturadas três grandes categorias, sendo elas: O conceito do gerenciamento na óptica dos discentes e as competências atribuídas no processo de trabalho do enfermeiro; Facilidades e dificuldades vivenciadas no ensino do gerenciamento dos serviços de saúde pelos discentes na formação acadêmica e, Melhorias para a fundamentação do ensino-aprendizagem propostas pelos graduandos de enfermagem frente ao gerenciamento dos serviços de saúde.

A primeira categoria expressa a visão do graduando acerca do entendimento e amadurecimento sobre a importância da temática do gerenciamento dos serviços de saúde,

salientando as competências atribuídas no processo de trabalho do enfermeiro. A segunda categoria aborda as facilidades e as dificuldades vivenciadas pelos discentes no decorrer do ensino-aprendizado do gerenciamento dos serviços de saúde na formação acadêmica. Por fim, a terceira categoria aponta às estratégias propostas pelos discentes para desenvolver um melhor aprendizado da disciplina e compreensão na atuação do enfermeiro frente a gestão dos serviços de saúde.

Adiante, foi realizada uma caracterização prévia dos 22 acadêmicos participantes do estudo. É precípua ressaltar que houve uma predominância do sexo feminino (18), representando um percentual de 64%, e o sexo masculino (4) equivalente à 36%. Com relação a idade, houve uma variação entre 22 a 43 anos, sendo que 10 discentes possuíam idade entre 22 a 27 anos (45%), e 12 discentes possuíam idade entre 30 a 43 anos (55%). Todos os participantes (22) realizavam apenas o Curso de Graduação em Enfermagem, sendo que destes, 19 ingressaram na Universidade no ano de 2019 e três no ano de 2018.

Acerca do quesito atuação na área de saúde, 14 acadêmicos referiram já estarem inseridos no campo de trabalho, o que equivale a um percentual de 52%, ocupando cargos variados, tais como de técnicos de enfermagem (oito), *Home care* (três), agente comunitário de saúde (um), estagiária de enfermagem remunerada (um), e uma recepcionista. Cabe ressaltar ainda, que dos 22 discentes participantes deste estudo, oito já eram técnicos de enfermagem, sendo um formado a 19 anos, um a 17 anos, um a 16 anos, um a 15 anos, um a 12 anos, um a 11 anos, um a cinco anos, um a dois anos de formação.

7.1 O conceito do gerenciamento na óptica dos discentes e as competências atribuídas no processo de trabalho do enfermeiro

O gerenciamento tem como objetivo traçar caminhos que visam alcançar resultados favoráveis para uma instituição ou organização. Na área da saúde o gerenciar apresenta-se de forma ampla e o enfermeiro é o profissional capacitado para prestar a assistência e a gerência por meio de ações que visam planejar, organizar, liderar e controlar as atividades executadas por sua equipe a fim de proporcionar condições adequadas aos colaboradores e usuários da instituição de saúde.

De acordo com a Lei N. 7.498/86 que regulamenta o exercício profissional da enfermagem no Brasil, é privativo do enfermeiro a execução de ações pertinentes ao planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem (COFEN, 1986). Já, as DCN contemplam cinco competências que são a base para a formação

gerencial do enfermeiro na graduação, sendo elas, a tomada de decisão, a comunicação, a liderança, a educação permanente e, administração e gerenciamento, ressaltando também as competências específicas do enfermeiro que incorporam ações técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas (BRASIL, 2001).

Sabe-se que a atuação do enfermeiro está focada em aspectos assistenciais e gerenciais, o que o torna um profissional presente e necessário em diferentes serviços de saúde (MAIA et al., 2020). Assim, alinhado às necessidades sociais demandadas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), a formação do enfermeiro deve assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Desse modo, assegurar a qualidade na assistência no atendimento às necessidades e demandas dos pacientes de maneira eficiente e eficaz é uma atribuição gerencial do enfermeiro, uma vez que ele é o responsável pela gestão do cuidado, desempenhando uma importante atuação no alcance da qualidade dos serviços de saúde, a qual deve planejar suas ações com foco no atendimento integral às necessidades humanas do cliente (KERCHENER et al., 2023).

Sabe-se que o planejamento das atividades foi é um saber gerencial imprescindível para o cotidiano de trabalho do enfermeiro que pode ser adquirido durante a graduação, compreendendo que o papel do líder abarca a capacidade de transmitir confiança, empatia, escuta ativa, capacidade de delegar funções e o relacionamento interpessoal. Já na gerência de enfermagem, a comunicação talvez seja a competência mais corriqueiramente mobilizada, pois ela está imbricada nas demais competências gerenciais, uma vez que durante a prática laboral, a comunicação permite a execução de outras atividades inerentes à gestão do cuidado como a delegação de tarefas (COSTA et al., 2023).

Desse modo, no que tange ao planejamento, por meio do depoimento do discente D16, é notório que o mesmo possui o entendimento da participação da equipe no momento da formulação do planejamento, buscando também os interesses dos colaboradores, a fim de garantir o quadro de pessoal adequado para a execução das atividades propostas.

Então, você tem que ter humildade de ouvi-lo e tipo assim [...] ficar atenta às vezes as necessidades, igual você coloca às vezes, você vai jogar o técnico no setor, ele não vai adaptar, então ele vai parar de produzir. Então você tem que ficar atento a isso. (D16)

Cabe enfatizar que a comunicação efetiva na enfermagem é uma ferramenta extremamente importante, isso, porque promover a dignidade e o respeito dos enfermeiros é fundamental para a construção da confiança na equipe de trabalho (RODRIGUES et al.,

2019). O enfermeiro deve saber abordar a comunicação com os colaboradores e os usuários de modo a alcançar uma solução assertiva para o problema em questão, afirmando a importância do saber ouvir e envolver a equipe, por meio da criação de laços de confiança e da corresponsabilização dos profissionais com o serviço a ser prestado, buscando por meio da comunicação aspectos que contribuem para um ambiente de trabalho resolutivo (SILVA, 2022). O que foi evidenciado pelo discente D4 participante do estudo:

E eu vejo como uma dificuldade, acho que o conflito entre a equipe, exemplo não pode ficar nem de um lado nem do outro, você tem que saber escutar os dois lados e tentar não favorecer nenhum dos dois mais buscar a solução. (D4)

Frente ao exposto, destaca-se que os conflitos prevalentes na equipe de enfermagem podem ser definidos como qualquer situação de desentendimento que prejudique o trabalho em equipe, logo, não sendo resolvido pode causar vários problemas na unidade hospitalar, tais como: dificuldades nas relações interpessoais e baixa qualidade na assistência prestada. Dessa forma, menciona-se que não tem como criar regras para a resolução desses conflitos, visto que cada indivíduo é único, mas, por outro lado, há diversos meios a serem seguidos e ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar o problema, destacando a comunicação efetiva como estratégia de incentivo para a resolução dos conflitos, além de favorecer a troca de experiências entre toda a equipe da unidade (KERCHENER et al., 2023).

Coaduna-se que o gerente de enfermagem opera como administrador do cuidado de enfermagem com atividades voltadas para a admissão de funcionários e escalas de trabalho que contribuem para a adequação da ambiência com foco na assistência ao paciente, proporcionando condições desejáveis à execução das atividades. Assim, por meio da coordenação de tarefas, proporciona subsídios à realização do cuidado ao paciente, tais como resolução de conflitos da equipe, adequação e dimensionamento de pessoal, recursos materiais, dentre outras atribuições necessárias para a qualidade favorecendo bem estar dos pacientes e a assistência segura (FERREIRA et al., 2019; TREVISIO et al., 2017).

Destarte, por meio dos depoimentos dos participantes do estudo, pode-se notar que os discentes reconhecem a importância do ensino da disciplina de gerenciamento dos serviços de saúde para a sua formação acadêmica, visto que ao cursarem a mesma, surgem mudanças em suas atuações e percepções, despertando interesses e oportunidades na área de atuação.

[...] o ensino da disciplina de gerência me trouxe mudanças, porque sem ela, como enfermeira lá na frente eu não faço nada, por lá eu vou ter que lidar com conflitos, eu vou ter que lidar com escalas, que é tudo dentro da gerência [...]. (D10)

[...]Eu descobri que gerência é uma coisa que eu gosto, porque eu não me vejo na assistência e eu acabei de crer nisso, não me vejo na assistência, então para mim gerência é a aérea que eu me identifico [...] (D12)

Acerca desses relatos, ratifica-se que o enfermeiro é o supervisor responsável pelo cuidado prestado ao paciente, pela equipe de enfermagem, pela elaboração de escalas, dimensionamento de pessoal, distribuição de recursos materiais, dentre outros. No entanto, apesar dos discentes na prática identificarem e reconhecerem a relevância da disciplina de gerenciamento para a sua formação, ainda persiste uma confusão no conceito de gerência e assistência, que muitas vezes é visto de forma isoladas pelos mesmos.

Diante disso, é necessário que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes nos cursos de enfermagem, busquem proporcionar experiências e conhecimentos amplos e concisos acerca do exercício da liderança do enfermeiro, com vistas a diminuir as barreiras para a formação do futuro profissional. Por conseguinte, o ensino na enfermagem deve propiciar aos discentes, autonomia, criticidade e reflexões acerca do fazer do enfermeiro, de modo que sejam instigados, já na formação, a serem gestores (VARANDA et al., 2021).

Acerca da relevância desse assunto, líderes de sucesso devem possuir fortes habilidades de comunicação verbal e escrita, criando um ambiente de trabalho saudável que atenda à saúde e ao bem-estar físico, social e mental dos pacientes e dos colaboradores. Desse modo, os líderes devem ser rápidos para ouvir, lentos para falar e reagir com cautela, não esquecendo de dar e solicitar *feedback*, visto que a comunicação é um instrumento básico para o desenvolvimento do cuidado com intuito de proporcionar a melhor condição de bem-estar ao paciente (SILVA et al., 2022; COSTA et al., 2023).

Nesse sentido, é pertinente que as instituições formadoras de ensino trabalhem a comunicação e a oratória com os acadêmicos, além das disciplinas e as atividades que já são ministradas, o que pode ser confirmado por meio dos relatos dos discentes, participantes do estudo, onde os mesmos enfatizam a escassez de diálogo e da liderança exercida pelo acadêmico, tendo a disciplina de GSS papel relevante na construção de habilidades e competências para o futuro enfermeiro.

[...]Principalmente comunicação, é essa comunicação mais relação interpessoal. Eu percebo que muitas pessoas tem dificuldade para comunicar e a relação interpessoal deixa a desejar [...] (D1)

[...]essa área do gerenciamento foi me apresentada durante a graduação. Então assim, eu não tinha conhecimento, até porque a gente sabe desde o início da graduação que o enfermeiro é líder, que ele gerencia a equipe, só que a gente não tem o conhecimento de como fazer isso e durante a disciplina a gente aprende a como trabalhar com isso[...] (D6)

[...]Eu acho que um bom líder e um bom gerente, ele tem que saber ouvir e comunicar e a maioria dos colegas não tem essa habilidade [...] (D16)

Um estudo proposto por Ogliari (2022) afirma que a participação dos docentes no contexto da graduação como facilitador do processo ensino-aprendizagem, possui um papel relevante para a formação do discente enquanto gestor dos serviços de saúde, fazendo com que o estudante se aproxime da prática profissional, incentivando a construção de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, gerando papel ativo e participativo do mesmo em sua formação. Assim, nota-se que o ensino do gerenciamento em enfermagem durante a graduação fornece bases para o futuro enfermeiro gerir equipes.

Outro estudo realizado com enfermeiros, destacou a importância das experiências vivenciadas no período de graduação no que se refere à liderança, ressaltando que os conhecimentos teóricos podem nortear a vivência prática sobre o exercício dessa competência (VARANDA et al., 2021). Entretanto, é preciso que os futuros enfermeiros gerentes aprofundem o seu conhecimento sobre o universo organizacional, seus meandros, relações com agentes internos e externos, valores que refletem a visão e missão institucional, a fim de profissionalizar a função que exercem (MAIA et al., 2020).

Nessa perspectiva, pelos depoimentos dos discentes desta investigação, é possível perceber que a vivência teórica e prática ofertada pela disciplina de gerenciamento dos serviços de saúde, pode oferecer incentivos para os graduandos buscar o aprendizado, reconhecendo o papel de liderança e a gerência desempenhados pelo enfermeiro no campo da saúde.

[...] Eu gosto muito de estudar gestão. Então a disciplina já pega muito a parte de você ter uma visão ampla dos seus colaboradores do local que você vai trabalhar[...] (D4)

[...] Porque ele tem que ter liderança e ter conhecimento, e a gerência aqui te oferece isso [...] a disciplina me mostrou as responsabilidades deles [...] (D17)

Sendo assim, os exemplos cotidianos alinhados a teoria, promovem aos discentes o reconhecimento de que para ser um líder de excelência, faz-se necessário aprofundar o conhecimento acerca da gerência, da administração e das responsabilidades atribuídas no processo de trabalho do enfermeiro. Desse modo, para que o enfermeiro possa se reconhecer como coordenador da equipe de enfermagem é preciso que o mesmo busque aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades para uma comunicação mais assertiva para desenvolver uma relação e convívio mais harmoniosos com a equipe e usuários.

7.2 Facilidades e dificuldades vivenciadas no ensino do gerenciamento dos serviços de saúde pelos discentes na formação acadêmica

Compreende-se que os modelos de gestão em enfermagem nos serviços de saúde são imprescindíveis para a condução das práticas assistenciais, onde os mesmos costumam ser orientados pelas teorias de enfermagem. Essas teorias, fundamentadas em um arcabouço científico indicam caminhos que norteiam a realização dos cuidados e fomentam o fortalecimento das esferas gerencial e assistencial, do ensino e da pesquisa (SILVA et al., 2021).

Desse modo, é notório que as facilidades no ensino do gerenciamento dos serviços de saúde em enfermagem nasceu a partir de Florence Nightingale, precursora da Enfermagem Moderna e a primeira administradora hospitalar, que por meio de seus estudos demonstrou várias experiências, como também a importância do conhecimento no que concerne as técnicas e os instrumentos administrativos usados pelas enfermeiras para a organização do ambiente terapêutico e a sistematização das técnicas e dos procedimentos da assistência de enfermagem (NIGHTINGALE, 1958).

Assim, ao longo do século XX, a enfermagem em nível mundial foi conquistando cientificidade. Entre as décadas de 1950 e 1970, enfermeiras norte-americanas como Callista Roy, Dorothea Orem, Imogene King, Madeleine Leininger, Hildegard Elizabeth Peplau e Jean Watson foram as primeiras a defenderem suas teses de doutorado das quais emergiram diferentes teorias de enfermagem e, a partir delas, as ações de enfermagem puderam ser estruturadas com base em processos científicos. No Brasil, no ano de 1979, foi a vez da colaboração de Wanda de Aguiar Horta na construção de uma teoria (ARGENTA et al., 2020).

Diante dessas abordagens, cabe destacar também as literaturas e os trabalhos nacionais e internacionais de pesquisadores na área da administração, tais como Taylor, Fayol, Elton Mayo, Weber, Mintzberg e tantos outros que contribuíram e fundamentaram a história da administração no contexto da saúde. Destarte, um estudo realizado por Barros (2023) visando esclarecer a conceituação de Gestão do cuidado de Enfermagem e a Gerência do cuidado de Enfermagem, apresenta a ferramenta do Processo de enfermagem (PE) como sendo tanto de gestão quanto de gerência do cuidado de enfermagem.

Acrescido a isso, Almeida et al. (2011) ressalta em seu estudo a utilização de instrumentos gerenciais que contribuem para a administração dos serviços de saúde como: liderança, autonomia, motivação da equipe, gerenciamento de conflitos e negociação,

comunicação, POP's, dimensionamento de pessoal, elaboração de escalas, gerenciamento do tempo e da força de trabalho, gerenciamento de recursos materiais, equipamentos e instalações, utilização de instrumentos de apoio à tomada de decisão, planejamento e o uso de diferentes saberes administrativos.

Diante dessas colocações, pelos relatos dos discentes participantes deste estudo, observa-se que o uso das ferramentas associadas aos instrumentos gerenciais e ao desenvolvimento das competências no campo de aprendizado nas instituições de ensino no decorrer da graduação, despertam o interesse dos discentes e colaboram para a obtenção de conhecimentos, habilidades e as atitudes frente a suas atribuições:

[...] O ensino para mim eu entendi, porque eu assimilei bem a disciplina, porque me identifico bastante. Como eu moro e faço parte de uma comunidade, lá eu tenho a tarefa de ajudar a coordenar. Lá eu já tenho esse papel e eu já tenho que botar isso em prática, ou seja, eu já fazia um pouco disso e o ensino aqui me agregou mais [...] só de ter facilidade para aprender e comunicar, já é uma coisa que faz sobressair [...] (D2)

[...] Eu obtive facilidade através do aprendizado da escuta e comunicação ativa, como eu já gostava da área, foi fácil gostar da parte mais burocrática da gerência [...] (D4)

[...] Como eu sou técnica de enfermagem, o ensino para mim me trouxe outras visões pois a partir do momento que você tem aula de gerência você transforma seu olhar técnico, pois no decorrer das aulas você aprende a lidar com conflitos, a ser ético, organizado, e aí você passa a ver a profissão do enfermeiro com outros olhos [...] (D16)

[...] minha facilidade foi com a parte da distribuição do pessoal, eu gostei de fazer a escala, pois compreendi como fazia e a importância dela no trabalho do enfermeiro gestor [...] (D22)

Coaduna-se que o enfermeiro possui atuação importante por meio das ações gerenciais que são fundamentadas em instrumentos, ferramentas e competências. A finalidade do trabalho do enfermeiro se concretiza no cuidado em saúde, porém, para atingir essa finalidade o profissional também é responsável por planejar a assistência, executar procedimentos mais complexos, supervisionar os cuidados, coordenar a equipe e desempenhar atividades burocráticas e administrativas (FERREIRA et al., 2019).

Ademais, no que se refere à administração, o enfermeiro em sua prática, faz uso de instrumentos que o auxiliam no gerenciamento do seu trabalho, a fim de atender as necessidades dos clientes, de modo a melhorar a qualidade da assistência (NICOLA et al., 2005). O que foi evidenciado nos depoimentos dos discentes, visto que os mesmos atribuem as facilidades obtidas a qualidade do ensino ofertado pelas instituições formadoras e ao trabalho do professor como sendo primordiais para que eles possam desenvolver as

competências gerenciais, como também buscar meios de aprimorar o conhecimento.

[...] Eu tive facilidade, eu acho que foi todo um conjunto, e o material que é disponibilizado no portal, as aulas muito boas, na verdade excelente, que a professora ministrou ela é muito inteligente e passou para nós um conhecimento muito bom, a facilidade é ter um bom professor que te permite aprender [...] (D5)

[...] No decorrer da disciplina eu tive facilidade para o aprendizado, pois foi muito bem explicado a teoria. Como eu não trabalho, então assim, eu tinha aquele tempo para estudar e eu me dedicava aos estudos, eu consegui ir assimilando em casa, fazendo questões de concurso, aí eu consegui ir muito bem na disciplina [...] (D6)

Somado a esses relatos, o estudo de Sanna et al. (2007) complementa que para entender o processo de trabalho do enfermeiro é preciso levar em conta a compreensão dos segmentos: administrar, assistir, ensinar, pesquisar e participar politicamente, apresentando seus elementos e inter-relações, demonstrando que o administrar em enfermagem é complexo e requer um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se articulam entre si visando transformar a natureza dos profissionais nas mais diferentes esferas de atuação, com contribuição social e participação na inserção política. Frente a isso, o enfermeiro se torna capaz de prover condições para o cuidado com eficiência e eficácia.

Outra facilidade destacada pelo discente D1 desta investigação, foram as questões burocráticas e a atividade de gerenciar, visto que envolvem muitas vezes dedicação a leitura e ao estudo da temática. **Todavia, para alguns acadêmicos, a disciplina é considerada exaustiva e de difícil entendimento devido a quantidade de documentos que devem ser consultados para elaborar planos,** traçar estratégias e implementar ações que visem intervir no processo de trabalho.

[...]É muito documento para consultar, mas também acho que tem que gostar de ler também para aprender. É preciso buscar o conhecimento [...] achei exaustiva a parte das ferramentas, pois é muito conteúdo, isso exige que leiamos muito para aprender [...](D1)

Outro ponto mencionado pelos participantes do estudo foi a importância da busca pela educação permanente e o aperfeiçoamento das habilidades para a execução da gestão dentro do campo da saúde e da profissão do enfermeiro gerente.

[...] Eu aprendi bastante com a disciplina, mas com certeza depois que eu me formar vou procurar fazer um curso para melhorar mais meu conhecimento sobre a gerência, pois para ser bom gerente é preciso manter-se atualizado [...] (D9)

[...] No meu caso, eu pretendo procurar fazer uma especialização para aprofundar melhor, pois foi uma aérea que me chamou bastante atenção e eu me identifiquei como gestora, mas compreendo que preciso aperfeiçoar aquilo que me foi ministrado[...] (D11)

Uma das teorias que contribuem para essa perspectiva de aperfeiçoamento constante pautado na realidade, é o modelo de Burocracia Profissional proposto por Henry Mintzberg. Tal modelo defende que as habilidades e o conhecimento das profissões são programados formalmente de acordo com o que é esperado do profissional, seguido por um longo tempo de prática nos serviços, levando-o a desenvolver novos conhecimentos e habilidades (MINTZBERG, 1995).

Acerca da relevância desse assunto, o mercado de trabalho e as inovações técnico-científicas também corroboram com a necessidade do aperfeiçoamento dos enfermeiros, uma vez que visam altas performances e desempenhos fundamentados na inteligência e na personalidade das pessoas (FERRACIOLI et al., 2020). Destarte, a gestão do cuidado em enfermagem é entendida como o fazer profissional, moldada por princípios de organização, planejamento, segurança do paciente, no sentido de promover um modelo de cuidado que fundamente a prática segura e livre de danos, possibilitando o desenvolvimento do trabalho da enfermagem (SILVA et al., 2021).

Para tanto, o saber-fazer da gerência do cuidado de enfermagem ancora-se no conhecimento científico, ético, estético e pessoal, face à complexidade do homem no que tange sua singularidade, multiplicidade e individualidade, bem como sua relação nos diversos cenários cotidianos. O saber-fazer da gerência inclui a dimensão técnica e tecnológica, envolvendo além do conhecimento técnico-científico, habilidades e destrezas gerenciais e assistenciais (CHRISTOVAM et al., 2012).

Diante disso, foi possível perceber pelos depoimentos dos discentes, que eles apresentam dificuldades em entender que as práticas gerenciais e assistenciais necessitam das bases teóricas da administração e que ambas se complementam, uma vez que afirmaram que as dificuldades ocorrem devido a nomeação das ferramentas em linguagem estrangeira, aos recursos usados pelos teóricos e ao pouco tempo em que é ministrada a disciplina GSS:

[...] a teoria foi complicada, porque tipo, a gente pensa como vai usar isso no gerenciamento, mas logo quando você pega o material para ver o conteúdo, leva um susto pois é muita coisa. É muita matéria para associar para tão pouco tempo, não dá tempo de ler os artigos, de aprofundar e entender, sabe [...] (D4)

[...] olhando o todo, foi difícil aprender pois tinha muito nome de língua estrangeira, muitas ideias de administradores, pouca coisa de enfermagem, sabe. Acaba que a gente fica um pouco perdido[...] (D21)

[...]O ensino poderia abordar mais coisas na nossa língua, tipo tirar esses nomes difíceis, acho que já ajudaria, falar mais a linguagem do enfermeiro, abordar as práticas e ocorrências do dia a dia [...] é muito confuso para nós alunos, porque

passamos muito tempo aprendendo as práticas do enfermeiro e quando vem a gerência, não conseguimos associar pois acaba que confundimos assistência e gerência. Penso que se tivéssemos a teoria, mais um estágio e atividades práticas a respeito do tema gerência, não teríamos tanta dificuldade [...] (D22)

Outras dificuldades apontadas pelos discentes foram a extensão do conteúdo ministrado, as atividades diárias do cotidiano, ao ensino online durante a pandemia e ao pouco tempo disponibilizado na dedicação ao aprendizado da disciplina.

[...] Facilidades com gerência eu não tive nenhuma! E a questão do aprendizado para mim foi difícil porque eu peguei pandemia, durante esse processo das aulas e a quantidade de material e horários de estudos por ser online, ficaram bem tumultuados [...] (D3)

[...] Eu tive dificuldade na matéria com a teoria, pois a matéria é muito extensa e a quantidade de tempo que a gente tem para aprender não é tanta para estar disponibilizando para estar estudando devido trabalhar e estudar, e a nossa aula ser uma vez por semana [...] (D8)

[...]eu tive dificuldades na leitura do material complementar, apesar da professora fazer os slides e as aulas bem enxutas sobre os temas usados, eu não consegui ler todo material, pois tinha muito pouco tempo durante a semana e isso me impossibilitou de absorver todo o conteúdo [...] (D9)

É precípua ressaltar que a gerência da assistência é exercida primordialmente pelo enfermeiro, ao passo que este é responsável pela organização do trabalho coletivo da enfermagem. Entende-se que a proatividade desse profissional pode acarretar repercussões importantes em seu fazer (FERMINO, 2017).

No entanto, pelos discursos dos discentes D5 e D12, observou-se que, mesmo que o graduando compreenda e apreenda como utilizar e aplicar os instrumentos e ferramentas da gerência no planejamento das ações de cuidado como a elaboração de protocolos de modo a melhorar o trabalho da equipe, ainda existe uma resistência dos gestores em campo de estágio em dar a oportunidade para que os mesmos possam participar das atividades e elaboração de tarefas que ocorrem no campo durante a vivência acadêmica.

[...] tudo que a gente aprende aqui é muito bom, você sente que vai conseguir dar conta, mas quando a gente chega em campo de estágio é outra coisa, porque aqui você apreende a seguir método, elaborar protocolo, usar referências de ferramentas disso e daquilo, e na prática não conseguimos praticar o que aprendemos, pelo menos aqui nessa cidade não temos abertura nos locais de estágio, pois depende muito dos profissionais que trabalham na instituição te dar oportunidade [...] (D5)

[...] Eu tive facilidade em fazer a escala, aprendi muita coisa de gerência em sala, mas no campo de estágio eu só fiz a parte da assistência e a burocracia mesmo ficou de lado [...] (D12)

Nesse ínterim, percebe-se que os entrevistados não conseguem por em prática seu conhecimento apesar de entenderem e considerarem a divisão de funções, a elaboração de escalas, a participação no planejamento e na implementação de protocolos, assim como os documentos no processo de trabalho como ações gerenciais necessárias a formação do enfermeiro. Verifica-se pelas falas dos graduandos que esses possuem dificuldades em distinguir a função das ferramentas no momento de sua aplicação, sejam em testes teóricos ou na atuação prática, devido a falta do seu não exercício.

[...] A participação do enfermeiro junto a equipe é necessária, aprendemos muito sobre isso para conseguirmos organizar as funções, mas acho muito difícil assimilar os conteúdos na hora de por em prática e realizar as provas foi uma dificuldade para mim [...] (D5)

[...]As vezes você sabe falar, mas não sabe colocar em prática ou no papel o que você está pensando referente aquilo, devido a não lembrar o nome da ferramenta e até mesmo como usá-la, pois não praticamos. As explicações como foram dadas, mostram muito coisa de administração e é complexo a aplicação das ferramentas, e acaba que nós alunos ficamos meio perdidos na hora de por em prática [...] (D14)

[...] O gerenciamento não é tão simples, tipo o gerenciamento de conflito que deve ser feito pelo enfermeiro, nisso eu tive dificuldade porque não sei como usar exatamente o que apreendi [...] (D15)

[...] Eu tive uma grande dificuldade em aplicar na prova o conhecimento de gerência, porque eu tenho dificuldade com burocracia. A burocracia na parte do enfermeiro, ele tem que ter o olhar de todo o contexto, desde o colaborador, as leis, o paciente e todo o resto e isso é mais difícil absorver e transcrever em palavras[...] (D21)

Frente a isso, estudos também apontaram uma ineficiência do campo de aprendizagem e de estágio com relação à formação do enfermeiro para o gerenciamento das unidades de saúde, destacando as dificuldades e os obstáculos enfrentados pelos discentes, docentes e preceptores de estágios, evidenciando fragilidades no ensino do gerenciamento de enfermagem que interferem diretamente no rendimento e na compreensão dos conteúdos e, posteriormente na sua formação (ARAÚJO, 2022). Diante dessa premissa, os relatos dos discentes do estudo apontam a disciplina de GSS como sendo uma matéria complexa e de difícil entendimento:

Gerenciamento é a parte mais difícil que tem do serviço do enfermeiro, não só de enfermeiro, qualquer lugar onde você tenha que gerenciar. Eu acho que o gerenciamento é o mais difícil que tem [...] (D7)

[...] gerência é uma matéria assim complexa, não é de fácil entendimento, tem muito detalhe sabe, o enfermeiro tem mesmo que ter noção do gerenciamento [...] (D16)

[...] eu achei a disciplina bastante complexa e cansativa, teve muito material [...]

(D19)

[...] A disciplina de gerência ao meu ver foi muito conteúdo, eu tive dificuldade para acompanhar, quando eu conseguia entender uma matéria já mudava para outra e aí atropelava tudo [...] (D20)

Em consonância com o exposto, a literatura reconhece que a atividade gerencial é complexa, uma vez que os enfermeiros eleitos para essa função precisam estar alicerçados em um rico e diversificado arcabouço de conhecimentos, habilidades e responsabilidades com vistas a resultados satisfatórios, efetivos e eficientes (RODRIGUES et al., 2019). Por conseguinte, por meio dos achados deste estudo, é notório enfatizar a importância do conhecimento, tanto teórico quanto prático, da disciplina de GSS para que o graduando em enfermagem desempenhe com excelência e qualidade as atribuições que lhe são conferidas pelos preceitos da profissão.

7.3 Melhorias para a fundamentação do ensino-aprendizagem propostas pelos graduandos de enfermagem frente ao gerenciamento dos serviços de saúde

Nos últimos anos, a enfermagem tem vivenciado um processo de evolução nas esferas acadêmica e profissional, o que tem favorecido a consolidação de seus saberes e fazeres, permitindo maior autonomia profissional (SILVA, 2021). Em um estudo com o objetivo de identificar a inserção das competências gerenciais por meio de documentos de uma instituição, mostrou-se que a habilidade de implementar e o desenvolvimento da dimensão atitude no processo de ensino aprendizagem pelo discente, são quesitos que merecem atenção dentro do ensino-aprendizagem com a finalidade de proporcionar ao aluno oportunidades de praticar o exercício da profissão durante a formação (LOURENÇÃO et al., 2010).

Em contrapartida, o estudo de Dellarozza et al. (2015) evidenciou que o ensino descontextualizado, com a presença da dissociação entre a teoria e a prática no ensino do gerenciamento em enfermagem, visto que no decorrer da graduação de enfermagem foi considerado uma experiência não positiva para os alunos do sétimo e do oitavo semestres, uma vez que no momento da vivência como enfermeiros, ocorreu a fragmentação teórico-prática. Nesse interim, a presença de mudanças e reformulações no ensino do gerenciamento de enfermagem tornam-se necessários devido a importância da disciplina para a atuação do discente de enfermagem na prática profissional que espera enfermeiros líderes no seu atuar.

Acerca da relevância desse assunto, o exercício da enfermagem com qualidade é o objetivo dos enfermeiros recém-formados, no entanto, este período é instável, repleto de medos e incertezas (VARANDA et al., 2021). O recém-egresso ao assumir um cargo de

liderança, demonstra receio ao tomar decisões, medo em posicionar-se para a equipe, angústia em atribuir as tarefas de maneira equivocada, preocupação em conseguir gerenciar a equipe, aflição em assumir a responsabilidade de líder e apreensão em ser inserido nos grupos de trabalho (BERGHETTI et al., 2019).

Diante disso, nesta pesquisa os graduandos de enfermagem expuseram melhorias frente ao ensino da disciplina de GSS, propondo estratégias em relação a distribuição e divisão da disciplina em mais de um semestre ou módulo, bem como o aumento da carga horária em que a mesma discorre, visto que o tempo disponibilizado pela grade curricular não tem sido adequado para a quantidade de conteúdo que a disciplina aborda.

[...] Eu acho que deveria ter mais tempo, não temos tempo para acompanhar a quantidade de coisas que é passada no decorrer das aulas. Um método mais maleável para melhorar seria os professores distribuírem os conteúdos em dois módulos sabe [...] (D5)

[...] Eu aumentaria o tempo da disciplina, porque aumentando o tempo já ia contribuir para que conseguíssemos acompanhar, porque é corrido demais o tempo para a quantidade de material [...] (D8)

[...]... Penso que talvez essa matéria tivesse que ser dividida em duas modalidades para garantir o aprendizado, porque o enfermeiro precisa disso para exercer bem o seu papel [...] (D11)

[...]Acho que essa matéria deveria ser melhor distribuída, fracionada quem sabe em três aulas de dias diferentes, porque aí o aluno ia ter tempo para refletir sobre o conteúdo [...] (D21)

Outra estratégia proposta com intuito de facilitar o aprendizado da disciplina foi a disposição do material teórico em atividades demonstrativas com abordagens mais práticas do gerenciar, uma vez que os discentes destacaram que por meio de metodologias ativas seria melhor o aprendizado da disciplina.

[...] eu acredito que se distribuir melhor o conteúdo e alternar com atividades para praticar a gerência, o aprendizado será melhor [...] (D7)

[...] acho que talvez se tivesse alguma coisa mais lúdica no meio, algo mais palpável, assim mais prático sabe, porque só teoria é cansativo mesmo, por mais que a gente goste é muito cansativo. Então talvez se tivesse alguma coisa mais prática seria mais fácil [...] (D12)

[...] uma melhoria seria tirar um pouco a teoria e trazer mais a prática, ser mais demonstrativo [...] trazer coisas voltadas mais para o setor onde o enfermeiro atua [...] (D14)

[...] uma melhoria seria reduzir o material dado, aumentar as aulas, colocar mais atividades práticas para resolver [...] (D20)

Alguns discentes também sugeriram como alternativa para a melhoria do ensino, o uso

da discussão de temas, a abordagem de estudos de casos e a inclusão de aulas mais dinâmicas com uma maior interação entre o aluno e o professor:

[...] Acho que melhoraria a questão da dinâmica, a questão da abordagem de novas metodologias, fazer uma aula mais fluida com casos da realidade do trabalho do enfermeiro, acho que isso facilitaria o entendimento[...] (D2)

[...] Quem sabe trazer mais experiências profissionais, como estudos de caso, estudos de caso práticos assistenciais, mais estudos de caso da área de gerência, porque, às vezes eu estou passando por um problema que alguma outra pessoa em outro lugar já passou ou tem conhecimento, porque estudos de caso são colocados na literatura para facilitar o entendimento, então assim, eu acho que buscaria isso trazer mais a prática para a disciplina [...] (D6)

Por meio desses depoimentos, ratifica-se que o estudo de caso e a análise objetiva e minuciosa de uma situação real e desafiadora necessitam ser explorados pelos estudantes, assim como, a resolução de problemas também consiste na apresentação de um determinado problema ao estudante, mobilizando-o para a busca de uma solução a partir do pensamento crítico, reflexivo e criativo (ANASTASIOU et al., 2004). Face a essa premissa, compreende-se que um maior contato entre professor-aluno coloca o mesmo diante de situações imprevistas e desconhecidas advindas da realidade social, exigindo, para tanto, que professor e aluno compartilhem, realmente, do processo de construção do aprendizado e não apenas da reconstrução e reelaboração dele (CYRINO, 2004).

Nessa direção, os centros formadores na área da enfermagem, deveriam investir na aplicação de metodologias ativas, como por exemplo, a problematização (DELLAROZA, 2015). Assim, cabe destacar que o modelo tradicional de ensino aprendizagem não trabalha com o conflito entre os alunos, sendo desconsiderado o contexto em que estão inseridas as diferentes visões e opiniões (CHIRELLI, 2004).

Para tanto, os discentes participantes deste estudo, propuseram que o ideal seria que os professores utilizarem as próprias ferramentas de gerência na elaboração das atividades, tais como a resolução de problemas, avaliando as dificuldades dos graduandos na construção do seu aprendizado por meio do desenvolvimento da competência de comunicação e da inter-relação entre aluno e professor.

[...] eu melhoraria a questão de abordagem da comunicação, primeiramente que eu acho que a relação pessoal do aluno e professor é o primeiro passo a ser dado em qualquer linha de aprendizagem. O enfermeiro com a gestão tem que ter comunicação e eu vejo que os meus colegas alguns ainda tem dificuldade em comunicar [...] (D13)

[...] como melhoria eu utilizaria as ferramentas como a avaliação de desempenho que a partir daí a gente consegue mapear onde precisa ser melhorado, quais os

temas que precisa de mais atenção, e para ensinar eu aplicaria trabalhos com conteúdos que abordassem uma problemática, tipo aquelas educações continuadas, educações permanentes, só que com material a respeito da gestão, acho que assim ficaria mais claro o aprendizado [...] (D15)

[...] uma melhoria na disciplina de gerência para o professor, seria trazer os alunos para mais próximo, ouvindo as dificuldades e as necessidades como se faz com os colaboradores no local de serviço, porque o ouvir a voz do seu técnico você está crescendo [...] e o enfermeiro ele é um educador, mas antes de você ser um educador, você tem que saber ser um ouvinte [...] (D16)

É precípuo ressaltar que a construção do saber gerencial e a conformação das competências gerenciais ocorrem por meio da inter-relação que permeia o ensino da teoria e a prática no decorrer do estágio, bem como a vivência de situações do cotidiano do enfermeiro, delineando caminhos para a práxis e o pensamento administrativo na medida em que vivenciam experiências nos estágios e no decorrer da graduação. Dessa forma, a parceria entre as instituições de ensino e as de serviço faz-se de suma importância, entendendo que a formação de parcerias consente aos acadêmicos caminhos para que os mesmos alcancem o conhecimento, contando com a participação ativa de todos os sujeitos envolvidos, delineando assim caminhos para a práxis transformadora (RESCK; GOMES, 2008).

Frente a essa perspectiva, os depoimentos dos entrevistados evidenciaram que a construção do saber gerencial e do pensamento administrativo se concretizam na vivência prática das atribuições do enfermeiro e no desenvolvimento das competências gerências no decorrer do aprendizado teórico da disciplina, assimilando o conteúdo aos acontecimentos do cotidiano.

[...] a faculdade devia dar essa matéria no meio do curso e depois no final dos períodos, tipo oitavo e nono, eles aprofundavam e daí fazia um estágio. Assim, os alunos teriam um aprendizado amplo, porque a gerência precisa ser praticada [...] (D10)

[...] o estágio supervisionado me trouxe uma visão diferente da gerência, porque a teoria, burocracia e os slides só começaram a fazer sentido depois deste. Então, eu acho que uma melhoria para essa matéria é que a mesma precisa ser ensinada ao meu ver, juntamente com um estágio [...] (D21)

[...] nós alunos deveríamos ter aulas sobre gerência de forma mais espaçadas, tipo, primeiro entender o que faz o enfermeiro gerente e depois através de um estágio abordar os locais que ele administra igual hospital, unidade básica, e outros, sendo essas aulas associadas a um estágio com certeza o aprendizado será melhor [...] (D22)

Outra premissa citada pelos discentes do estudo, D18 e D19, foi que a instituição formadora e o professor precisam estar ajustados ao local de estágio, de forma que os mesmos possam alcançar o objetivo de aprendizagem.

[...] acho que o professor tem que saber passar para os alunos o conteúdo e se especializar para isso, mas não adianta nada se o local onde formos estagiar não falar a mesma língua, aí não vamos conseguir colocar em prática [...] (D18)

[...] a faculdade cobra e a professora faz o papel dela, mas não adianta nada vermos aquele monte de material e chegar no estágio não aplicar, porque o enfermeiro de lá não se importa [...] (D19)

Diante desses apontamentos, criar estratégias para solucionar os problemas e que sejam capazes de interceder de acordo com o que lhes é solicitado, tendo visão crítica e reflexiva, é fundamental que durante a graduação exista a integração entre a universidade e os serviços de saúde, tanto do ambiente hospitalar como o ambiente coletivo, favorecendo a reflexão dos alunos acerca do processo saúde/doença do paciente, família e comunidade, bem como as ações desenvolvidas aos usuários e a instituição de acordo com a sua realidade e as necessidades (BERGHETTI, 2019).

No entanto, observa-se que muitos profissionais competentes tecnicamente se perdem ao gerenciar os serviços de saúde por não conseguirem atingir o equilíbrio entre a tomada de decisões e a implementação das ações, visto que no seu processo de aprendizagem ocorreram falhas que não foram sanadas. Dessa forma, para a aprendizagem do GSS, é imprescindível a participação do receptor do conteúdo, sendo necessário ouvir os graduandos frente a realidade da qual irão atuar, a fim de elaborar estratégias para traçar planos de intervenção, desenvolvendo a gerência em seu processo construtivo, sendo capaz de intervir nas demandas do cotidiano aplicando o conhecimento que lhes foi ofertado (JORGE et al., 2007).

Nesse contexto, é preciso demonstrar a significativa contribuição que o curso proporciona para o desenvolvimento das competências gerenciais dos acadêmicos de enfermagem, reconhecendo o papel central do enfermeiro na organização da assistência, e a necessidade das instituições de ensino em formarem líderes flexíveis e dinâmicos, instrumentalizando-os para a criação de novos tipos de liderança por meio de transformações no perfil do enfermeiro enquanto gestor do cuidado (COSTA, 2023).

Vale enfatizar também, que a temática da disciplina deveria ganhar espaço durante toda a formação do futuro profissional e não apenas no último ano de graduação, visto que durante o processo de formação do aluno para a prática profissional na assistência à saúde, a experiência é uma parte significativa da formação, uma vez que prepara os graduandos para a atuação na profissão (COSTA, 2023). Por conseguinte, torna-se pertinente a presença de transformações no ensino na área da enfermagem, em especial ao GSS, uma vez que os discentes na atualidade, não são considerados apenas espectador de seu aprendizado, mas sim atores no processo de construção de seus conhecimentos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu, por meio de uma pesquisa com graduandos de enfermagem, compreender o significado do gerenciamento do enfermeiro. Dentre os pontos levantados na pesquisa, foram destacados o conceito adquirido e as competências atribuídas no processo de trabalho do enfermeiro, as facilidades e dificuldades enfrentadas no decorrer da formação acadêmica, bem como estratégias a serem utilizadas na melhoria e na fundamentação do ensino-aprendizagem.

É precípuo mencionar que os discentes consideram o aprendizado da disciplina, Gerenciamento dos Serviços de Saúde e o trabalho docente no ensino, como imprescindível para a formação do futuro enfermeiro, preparando-o para a execução de suas atribuições gerenciais, assegurando a qualidade e a integralidade da assistência no serviço por meio do incentivo a investigação e estudo sobre o assunto.

Nessa direção, entre os principais achados, tem-se que o enfermeiro é o supervisor responsável pelo cuidado prestado ao paciente, pela equipe de enfermagem, pela elaboração de escalas, dimensionamento de pessoal e distribuição de recursos materiais. Os discentes apontaram que o planejamento das atividades deve incluir a participação da equipe favorecendo o fortalecimento da relação interpessoal, a comunicação assertiva e a escuta ativa, de modo a garantir, o vínculo do enfermeiro com a equipe e a eficácia do trabalho prestado. No que se refere ao aprendizado, os graduandos destacaram diferentes experiências com o conteúdo ministrado, apresentando momentos de domínio e entraves com os instrumentos e as ferramentas gerenciais.

Destarte, como facilidades, relataram a forma como o conteúdo foi abordado no decorrer da disciplina pelo professor, destacando as ferramentas e as teorias usadas na administração para adequação do ambiente de saúde, o uso dos instrumentos na implementação de estratégias e a elaboração de intervenções para a assistência. Por outro lado, observa-se que nem todos os graduandos se adaptaram ao uso das ferramentas e ao uso dos instrumentos, demonstrando assim, uma certa dificuldade em efetuar as competências da comunicação, liderança e tomada de decisão.

No que tange as estratégias para as melhorias do ensino, os discentes propuseram o uso de metodologias ativas com abordagens mais práticas do gerenciar, tendo como artifício a distribuição das aulas e dos conteúdos em mais de um módulo ou período, aumentando o tempo em que a disciplina é administrada, visto que a duração do período aula é muito curto

quando comparado a quantidade de conteúdo que precisa ser aplicada.

Por conseguinte, o estudo constatou que ainda surge uma dicotomia entre os discentes em relação ao trabalho executado pelo enfermeiro na assistência e a gerência dos serviços de saúde. Essa questão persiste devido à disciplina de gerenciamento ser vivenciada apenas na teoria, não seguindo sua trajetória na prática acadêmica, dificultando o amadurecimento das competências gerenciais pelo graduando. Diante dessa questão, verifica-se o quanto é preciso que as instituições de ensino vinculem os discentes à um campo de estágio que forneça oportunidades para colocarem os seus conhecimentos adquiridos na academia em prática, uma vez que os gestores dos locais, os quais, os graduandos percorreram não proporcionaram oportunidades dos estagiários participarem da elaboração do trabalho gerencial.

Ademais, a pesquisa partiu do pressuposto de conhecer a perspectiva dos discentes frente a aplicabilidade do gerenciamento dos serviços de saúde, visto que se tinha a ideia de que os graduandos de enfermagem não se importavam com a disciplina, devido a mesma ocorrer mais no final do curso. Ao buscar compreender o ponto de vista dos discentes, descortinou-se a existência de alguns fatores que contribuíram para as dificuldades apresentadas, tais como, a extensão do conteúdo no plano de ensino, o tempo em que ele era ministrado, manuseio incorreto das ferramentas e instrumentos devido a falta de domínio e prática, o campo de estágio com os profissionais que argumentavam que gerência e a assistência tratavam-se da mesma coisa, e que os enfermeiros que não facilitavam a participação dos discentes no decorrer da elaboração das tarefas gerenciais no campo de estágio.

Nessa direção, durante o processo de trabalho verificou-se que urge uma necessidade dos centros formadores mudarem a forma como disponibilizam o conteúdo gerencial, buscando a implantação de aulas criativas com abordagem mais dinâmicas e realísticas, a fim de preencher as lacunas deixadas pelo ensino tradicional. Assim sendo, este estudo buscou contribuir para a visibilidade das necessidades teórico-práticas que surgem nas universidades, e que precisam ser reparadas para a aplicação do ensino, visando permitir que o acadêmico conclua sua formação de modo a estar preparado para atuar no mercado de trabalho, atendendo a suas exigências.

Acerca da relevância desse assunto, este estudo buscou clarificar a reflexão sobre o ensino do gerenciamento dos serviços de saúde, a fim de aperfeiçoar a condução das práticas didáticas e proporcionar qualidade ao aprendizado ofertado

Nesse contexto, cabe enfatizar que o estudo apresentou algumas limitações, dentre

elas, o desinteresse de alguns discentes na adesão à participação sobre os questionamentos da pesquisa. Acrescido a isso, outra questão limitante foi o agendamento das entrevistas, de modo a planejar horários disponíveis com os discentes de enfermagem que se dispuseram em contribuir com a investigação.

Desse modo, no que se refere às contribuições para a enfermagem, espera-se que os centros formadores ao nível de graduação proporcionem a visibilidade das necessidades teórico-práticas na temática gerenciamento em enfermagem, que surgem por meio das vivências dos discentes, visando permitir que o acadêmico conclua sua formação de modo a estar preparado para atuar no mercado de trabalho, atendendo as exigências deste e de seu conselho profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. et al. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do Enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 20, n. spe, p. 131-137, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L3Q3dBzqdvTDp3j7zdDKdBM/#>. Acesso em: 11 mar. 2024.

AMARANTE, C. M. R. T.; BURG, M. R. O Enfermeiro frente á gestão dos serviços de saúde: revisão integrativa. **Recima 21**, v. 3, n. 8, p.19, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362616059_O_ENFERMEIRO_FRENTE_A_GESTAO_DOS_SERVICOS_DE_SAUDE_REVISAO_INTEGRATIVA. Acesso em: 20 nov. 2022.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville (SC): Univelle, 2004. Disponível em: [edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547831/mod_resource/com_tent/1/Processos de Ensinagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547831/mod_resource/com_tent/1/Processos_de_Ensinagem.pdf). Acesso em: 15 jan. 2024.

ARAÚJO, J. P. et al. Percepção de acadêmicos, docentes e preceptores sobre o gerenciamento em enfermagem. **Saúde Coletiva**, v. 12, n. 76, p. 10336–10351, 2022. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2217>. Acesso em: 21 jan. 2023.

ARGENTA, C.; ADAMY, E. K., BITENCOURT, J. V. O. V. **Processo de enfermagem: história e teoria** [online]. Chapecó: Editora UFFS, p. 129 -90, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Processo-enfermagem-historia-teoria.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BARROS, A. C. L. Conceitos de gestão e gerência do cuidado de enfermagem: revisão de escopo. **Rev. bras. enferm.**, v. 76, n. 1, e20220020, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SJmVHnsWWP57SSBtZhy6Fbz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BERGHETTI, L.; FRANCISCATTO, L. H. G.; GETELINA, C. O. Formação do Enfermeiro Acerca do Gerenciamento: entraves e perspectivas. **RECOM**, v. 9, e2820, 2019. Disponível em: www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2820. Acesso em: 21 dez. 2023.

BRASIL. **Lei N. 9.394**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 1996. Seção 1, p. 27833-41. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS N° 573**, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, p. 38-40, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/11/2018&jornal=515&pagina=38&totalArquivos=83>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6 do CNE/CES, 20 junho 2014**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília; 2014. Disponível em: <http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qual. Res. Psychol.**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CARVALHO, M. L. T. et al. Tecnologia da informação e comunicação: impactos na gestão de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE**, v. 15, e246304, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246304/37544>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CAVEIÃO, C. et al. Administração: Uma pesquisa exploratória e descritiva. **Rev. bras. enferm.**, v. 13, n. 4, p. 602-612. jan. 2014. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4770>. Acesso em: 24 out. 2022.

CHAVES, L. D. P.; LAUS, A. M.; CAMELO, S. H. H. Ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 14, n. 3, p. 671-678, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/27285356_Acoes_gerenciais_e_assistenciais_do_enfermeiro_em_unidade_de_terapia_intensiva. Acesso em: 19 out. 2022.

CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M. O processo ensino aprendizagem crítico- reflexivo. **Rev. bras. enferm.**, v. 57, n. 3, p. 326-331, jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mdHstYpGGj6tp4wynLp87Lc/#>. Acesso em: 30 mar. 2024.

COSTA, M. A. et al. Perspectiva de formandos em enfermagem: competências gerenciais na graduação. **Enferm. foco**, v. 14, e202332, 2023. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/perspectiva-de-formandos-em-enfermagem-competencias-gerenciais-na-graduacao/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **LEI N. 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a lei do exercício profissional do enfermeiro. Brasília-DF. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 22 out. 2022.

CRISTOVAM, B. P.; PORTO, I. S.; OLIVEIRA, D. C. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 3, p. 734-741, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5FVLGNZM4kHDGkFKMdhRtMM/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CYRINO, E. G.; TORALLES, P. M. L.; Trabalhando com estratégias de ensino- aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780- 788, mai. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mrrzr85SM93thZzwGFBm56q/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

DELLAROZA, M. S. G. et al. O ensino de gerência em enfermagem na graduação: uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p. 149-158, ago. 2015. Disponível em: [https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article /view/19229/16949](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/19229/16949). Acesso em: 15 abr. 2024.

FELLI, V. E. A. **A saúde do trabalhador e o gerenciamento em enfermagem**. Tese (Livro Docência) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002. Disponível em: https://repositorio.usp.br/single.php?_id=002262233&locale=pt_BR. Acesso em: 04 nov. 2022.

FERRACIOLI, G. V. et al. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. **Enferm. foco**, v. 11, n. 1, p. 15-20, 2020. Disponível em: [http://revista.cofen.gov.br/index.php/ enfermagem/article/view/2254](http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2254). Acesso em: 12 abr. 2024.

FERREIRA, V. H. S. et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. **Rev. gauch. enferm.**, v. 40, e20180291, 2019. Disponível em: www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100506. Acesso em: 20 fev. 2024.

FERMINO, V. et al. Estratégia Saúde da Família: gerenciamento do cuidado de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 19, p.10, 2017. Disponível em: [https://revistas.ufg.br/fen/a rticle/view /42691](https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42691). Acesso em: 29 jan. 2024.

FORMIGA, M. M. J.; GERMANO, M. R. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, v. 58, n. 2, p. 222-226, mar./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8GNNJzjq5TF3wBhY9wn4kh/>. Acesso em: 24 out. 2022.

GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Brasil, 1995. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GIL, A. C.; YAMAUCHI, N. I. Elaboração do projeto na pesquisa fenomenológica em enfermagem. **Rev. baiana enferm.** v. 26, n. 3, p. 565-573, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6613/6693>. Acesso em: 20 nov. 2022.

JORGE, M. S. B. et al. Gerenciamento em enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos Brasileiros (200-2004). **Rev. bras. enferm.**, v. 60, n. 1, p. 81-86, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NJgx4BF5Kdw7bSwvjR4yzDt/#>. Acesso em: 02 jan. 2024.

KERCHENER, F. R. et al. As competências do enfermeiro e suas dimensões gerenciais na unidade de terapia intensiva adulto. **Revista gestão e saúde**, v. 25, n. 2, p. 300- 309, 2023. Disponível em: <https://revista.herrero.com.br/index.php/gestaoesaude/article/view/22>. Acesso em: 10 fev. 2024.

LOPES, D. K. et al. A importância do gerenciamento de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. **Res., Soc. Dev.**, v. 11, n. 12, e30111233433, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363544111_A_importancia_do_gerenciamento_de_enfermagem_na_Unidade_de_Terapia_Intensiva_Revisao_integrativa_da_literatura. Acesso em: 24 out. 2022.

LOPYOLA, C. M. D.; OLIVEIRA, R. M. P. Florence Nightingale e a arte de enfermagem: texto e contexto da Inglaterra Vitoriana. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n. 4, e20200152, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YRqgR7g4LSNQhPHCZY9ZGRK/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

LOURENÇÃO, D. C. A.; BENITO, G. A. V. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, v. 63, n. 1, p. 91-7, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6HCSsDMqRDYS6PysDdmqpXb/#>. Acesso em: 06 jan. 2024.

MAIA, N. M. F. S. et al. Percepção da equipe de enfermagem sobre a função do gerente de enfermagem hospitalar. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 12, p. 1–5, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6555>. Acesso em: 29 jan. 2024.

MAZIERO, V. G. et al. Construindo significados sobre gerência da assistência: um estudo fenomenológico. **Rev Cienc. Cuid. Saude**, v. 13, n. 3, p. 563-570, mai. 2014. Disponível em:

<http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/136919>. Acesso em: 04 nov. 2022.

MENEGHETTI, R. C. G. Um enfoque metodológico do currículo: educação como poesia. Organização do texto CUNHA, V. H. São Paulo. Cortez; 1992. **USP. Bolema**, Rio Claro- SP . v. 9 , n. 10, 1994. Disponível em: www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10678 . Acesso em: 04 nov. 2022.

MENESES, A. S. et al. Taxonomia do conhecimento sobre história da enfermagem. **Hist. Enferm. Rev. Eletrônica (HERE)**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ojs/index.php/here/article/view/71>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MENESES, A. S.; CUNHA, I. C. K. O. Evidence on Nursing Administration Epistemology. **Rev. bras. enferm.**, v. 73, e20190275, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Xc4YKkrHHWWJbgQQgcBFsbR/?format=pdf> . Acesso em: 24 out. 2022.

MENESES, A. S.; CUNHA, I. C. K. O. Validação de conteúdo em conceitos de gestão e gerenciamento na Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, v. 75, n. 4, p.1-9, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360636075_Content_validation_in_concepts_of_management_and_managerial_practices_in_Nursing. Acesso em: 24 out. 2022

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. Tradução Ailton Bonfim Brandão. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995. p. 304. Disponível em: https://www.academia.edu/8633143/Criando_Organizações_Eficazes.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Rev. adm. contemp.**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/YDnWhSkP3tzfXdb9YRLCPjn/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NIMTZ, M. A.; CIAMPONE, M. H. T. O significado de competência para o docente de administração em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 40, n. 3, p. 336-342, 2006. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reusp/upload/pdf/259.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2022.

NIGHTINGALE, F. **Subsidiary notes as to the introduction of female nursing into military hospitals in peace and in war**. London: Harrison and Sons, 1858. Disponível em: <https://archive.org/details/subsidiarynotesa00nigh>. Acesso em: 15 jan. 2024.

NICOLA, A. L.; ANSELMINI, M. L. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. bras. enferm.**, v. 58, n. 2, p. 186-190, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/LM7r6gvwdMbyG8RCSXBLbpS/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

OGLIARI, K. Contribuições e limitações da graduação para o gerenciamento de enfermagem. **Revista Gestão & Saúde**, v. 13, n. 1, p. 21-34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/42062>. Acesso em: 27 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Diretriz estratégica para a enfermagem na Região das Américas**. Washington, 2019, p.12-51. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/50956> .Acesso em: 11 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **57º Conselho Diretor, 71ª Sessão do comitê regional da OMS para as Américas**. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025: Equidade, o coração da saúde. Washington, D.C. p. 20-61. 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51599/CD57-OD359-p.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

PADILHA, M. I. C.; MANCIA, J. R. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Rev. bras. enferm.**, v. 58, n. 6, p.723-726, nov. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ssxh6MfGXgHZxVDpBYTjX9v/#>. Acesso em: 05 fev. 2023.

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e competências gerenciais do enfermeiro. **Texto e contexto Enferm.**, v. 15, n. 3, p. 492-499, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tS353zgK36J9Mk36RyLLG7K/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de provas para a prática da enfermagem**. 9. ed. 2018 Porto Alegre: Artmed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714904/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

RESCK, Z. M. R.; GOMES, E. L. R. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. **Rev. Lat.-Am. Enferm.**, v. 16, n. 1, p. 71-7, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/16920>. Acesso em: 27 mar. 2024.

RODRIGUEZ, L. E. O. et al. Vivências dos estudantes de pré-graduação com as matérias de administração de enfermagem. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 30, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/832>. Acesso em: 04 nov. 2022.

RODRIGUES, W. P. et al. A importância do enfermeiro gestor nas instituições de saúde. **Revista Saúde em Foco**, ed. 11, 2019. Disponível em:

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/03/031_A-IMPORT%C3%82NCIA-DO-ENFERMEIRO-GESTOR.pdf . Acesso em: 15 abr. 2024.

ROTHBARTH, S.; WOLFF, L. D. G.; PERES, A. M. O desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro na perspectiva de docentes de disciplinas de administração aplicada à enfermagem. **Texto & contexto enferm.**, v. 18, n. 2, p. 321-329, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/FqFvy4Jc9SVRPzBtbJrDxSK/?format=pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SANCHES, V. F.; CHRISTOVAM, B. P.; SILVINO, Z. R. Processo de trabalho do gerente de enfermagem em unidade hospitalar: uma visão dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, v. 10, n. 2, p. 214- 220, ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/r63Z_Z38wh6xH3JWXKTcbBsQ/. Acesso em: 21 jan. 2023.

SANNA, M. C. et al. Os processos de trabalho em enfermagem. **Rev. bras. enferm.** v. 60, n. 2, p. 221-224, mar./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tdR5hDyyjjGRqZ8ytgGqHsz/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTOS, J. L. G. et al. Práticas de Enfermeiros na Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.**, v. 66, n. 2, p. 257-263, jun. 2013. Disponível em: www.scielo.br/j/reben/a/zpPkwjwD6CkNvKnXvRWmXQv/#. Acesso em: 14 out. 2022.

SANTOS, J. L. G. et al. Estratégias didáticas no processo de ensino aprendizagem de gestão em enfermagem. **Texto & Contexto enferm.**, v. 27, n. 2, e1980016, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gjbfzTKPFjkBHLvc3qMWjgB/?format=pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SILVA, B. et al. Manual de tipos de estudo. **Repositório AEE**. Anápolis, 2019. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL%20DE%20TIP_OS%20E%20ESTUDO.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, G. T. R. et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. **Esc. Anna Nery**, v. 26, e20210070, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vWSnBFg6kNhy3Dyr4hDWrYL/?format=pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, G. T. R. et al. Evidências sobre modelos de gestão em enfermagem nos serviços hospitalares: revisão integrativa. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, v. 34, eAPE002095, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KNXDRj5Ts9HT34PhGywKc4K/?lang=pt#>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SOARES, F. **Gerenciamento em Enfermagem**. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/gerenciamento-em-enfermagem/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SOARES, M. I. et al. Avaliação de desempenho por competências em enfermeiros. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 27, e3184, out. 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3184.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOUSA, S. M. D. et al. Cuidado integral: desafio na atuação do enfermeiro. **Rev. bras. enferm.**, v. 70, n. 3, p. 504-510, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SxRVC7KHLpjH4b5ygnsSV9f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2022.

TENORIO, H. A. A. et al. Gestão e gerenciamento de enfermagem: perspectivas de atuação do discente. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, e240535, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240535>. Acesso em: 13 jan. 2023.

TREVISAN, M. A. Utilização das teorias administrativas na produção do conhecimento sobre administração em enfermagem. **Rev. bras. Enferm.**, v. 44, n. 4, p. 36-40, out./dez. 1991. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/tgHW9JmTJ9dYDpLTRBwVCrd/>. Acesso em: 07 fev. 2023.

TREVISO, P. et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Rev Adm Saúde**, Porto Alegre, v. 17, n. 69, p. 12-19, out./dez. 2017. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/59/78>. Acesso em: 25 mar. 2024.

VARANDA, P. A. G. et al. Práticas pedagógicas adotadas por docentes na formação de enfermeiros líderes. **Recom.**, v. 11, e4239, 2021. Disponível em: www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4239/2755. Acesso em: 14 abr. 2024.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário sociodemográfico

Data da coleta: ___/___/___

Local da coleta de dados:

Caracterização dos alunos quanto à formação e atuação profissional:

1) Sexo: () Masculino () Feminino

2) Idade: _____ anos

3) Realiza apenas a Graduação em Enfermagem: () Sim () Não

5) Ano que ingressou na Graduação em Enfermagem?

4) Atuante na área da saúde: () Sim () Não

Se sim, qual cargo? _____

5) Técnico de Enfermagem: () Sim () Não

Se sim, há quanto tempo? _____ anos

Apêndice B – Instrumento de coleta de dados – Roteiro de questões norteadoras

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas individuais e terá como questões norteadoras definidas como fundamentais:

Qual o seu conhecimento acerca do gerenciamento do enfermeiro nos serviços de saúde?

Quais as facilidades do ensino do gerenciamento no decorrer de suas práticas acadêmicas?

Quais as dificuldades do ensino do gerenciamento no decorrer de suas práticas acadêmicas?

Quais estratégias você indicaria para o melhor entendimento e aprendizado do gerenciamento na formação do futuro enfermeiro?

Cabe ressaltar que, a partir das questões norteadoras elegidas para a realização da coleta de dados, as pesquisadoras elencarão outras indagações por meio das respostas dadas pelos participantes.

ANEXOS

Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

TCLE / Folha- 01

Título do Estudo: O Ensino do gerenciamento dos serviços de saúde na visão dos discentes de enfermagem: compreensão fenomenológica

Pesquisador(es) responsável(is): Mirelle Inácio Soares

Instituição/Departamento: Curso de Enfermagem

Endereço postal: Rua Padre José Poggel, 506 – Centenário, Lavras - MG, 37200-000 **Endereço**

eletrônico: mirellesoares@unilavras.edu.br

Telefone pessoal para contato: (35) 98804-6111

Telefone institucional para contato: (35) 3826-4188

Local da coleta de dados: Centro universitário de Lavras

Prezado (a) Senhor (a):

- Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Objetivo do estudo: Compreender o significado do gerenciamento dos serviços de saúde na óptica dos discentes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do Sul de Minas Gerais.

Justificativa do estudo: Este estudo visa contribuir na investigação do ensino do gerenciamento na enfermagem e como o mesmo está sendo concretizado nos centros formadores, analisando as facilidades e as dificuldades encontradas durante a formação acadêmica de modo a intervir traçando estratégias de ensino aprendizagem a fim de proporcionar uma melhor compreensão sobre o gerenciamento de serviços de saúde no processo de trabalho do enfermeiro.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento deste questionário e do sociodemográfico e participando da entrevista individual, que será registrada por meio de gravadores digitais.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. Sabe-se que muitos discentes não se sentem à vontade para relatar suas dificuldades e facilidades relacionadas ao significado do gerenciamento de serviços de saúde. Caso isso ocorra, a entrevista poderá ser interrompida sem que você sofra qualquer prejuízo pessoal ou profissional.

Sigilo. As informações e discurso fornecidos por você serão confidenciais e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis e seu nome não será identificado de forma alguma, mesmo após a divulgação dos resultados da pesquisa.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
Folha – 2

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “O Ensino do gerenciamento dos serviços de saúde na visão dos discentes de enfermagem: compreensão fenomenológica”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Lavras, _____ de _____ de 20 ____ .

Assinatura do Orientador: _____
(Nome e CPF)

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____
(Nome e CPF)

Sujeito da Pesquisa/Representante Legal: _____
(Nome e CPF)

Contato do CEP:

Rua Padre José Poggel, 506 – Centenário – Lavras/MG – 37.200-000

Telefax: (35) 3826-418.

Anexo B – Parecer do Comitê de Ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
LAVRAS - FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL DE LAVRAS -
UNILAVRAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DO GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA VISÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA

Pesquisador: [REDACTED]

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69442223.2.0000.5116

Instituição Proponente: Fundação Educacional de Lavras-MG/Centro Universitário de Lavras -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.061.313

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como título O ENSINO DO GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA VISÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA e quer propor uma análise da percepção dos alunos quanto à importância de compreender o gerenciamento em saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Compreender o significado do gerenciamento do enfermeiro na óptica dos discentes do último ano do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do Sul de Minas Gerais.

Objetivos específicos:

Compreender as facilidades do ensino do gerenciamento dos serviços de saúde na formação do enfermeiro.

- Compreender as dificuldades do ensino do gerenciamento dos serviços de saúde na formação do enfermeiro.

- Elaborar estratégias de ensino-aprendizagem por meio da óptica dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem a fim de proporcionar uma melhor compreensão na atuação do enfermeiro frente ao gerenciamento dos serviços de saúde.

Endereço: Campos do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS - Rua Padre José Poggel nº 506 Prédio A/1ºAndar
Bairro: Centenário **CEP:** 37.203-593
UF: MG **Município:** LAVRAS
Telefone: (35)3826-4188 **Fax:** (35)3826-4188 **E-mail:** cep@unilavras.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
LAVRAS - FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL DE LAVRAS -
UNILAVRAS



Continuação do Parecer: 6.061.313

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios presentes, corretamente descritos e apresentando de modo coerente meios de mitigar os riscos e apresentando com clareza o benefício que será de permitir ao participante maior autonomia para o Gerenciamento de Serviços de saúde. Em se tratando de alunos do último período, preste a ingressar no mercado de trabalho, isto é muito importante

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante pois aborda um enfoque importante para a formação integral do discente ao querer compreender a visão do mesmo sobre gerenciamento em saúde. Contrapõe o aspecto cuidar que é mais objetivo para o enfermeiro com a importância do Gerenciar, campo que também lhe será exigido mas que pode não estar em seu âmbito de preocupação. Por isso, compreender esta questão é importante tanto para o aluno quanto para as instituições de ensino

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória estão presentes:

- Autorização devidamente assinada do responsável pelo local de pesquisa.
- TCLE bem descrito, de fácil compreensão e com todos os critérios exigidos.
- Folha de rosto, cronograma devidamente apresentados.
- Questionários apresentados e sem nenhum problema ético.
- Metodologia respeita os critérios éticos apresentados no projeto.

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final. Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil. Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

Endereço: Campos do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS - Rua Padre José Poggel nº 506 Prédio A/1ºAndar
Bairro: Centenário **CEP:** 37.203-593
UF: MG **Município:** LAVRAS
Telefone: (35)3826-4188 **Fax:** (35)3826-4188 **E-mail:** cep@unilavras.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
LAVRAS - FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL DE LAVRAS -
UNILAVRAS**



Continuação do Parecer: 6.061.313

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2127977.pdf	08/05/2023 14:22:18		Aceito
Outros	instrumentodecoletadedados.pdf	08/05/2023 14:21:08	Mirella Inácio Soares	Aceito
Outros	questionariosociodemografico.pdf	08/05/2023 14:20:52	Mirella Inácio Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	08/05/2023 14:20:30	Mirella Inácio Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	08/05/2023 14:20:10	Mirella Inácio Soares	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	08/05/2023 14:19:50	Mirella Inácio Soares	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaodainstituicao.pdf	08/05/2023 14:19:32	Mirella Inácio Soares	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	08/05/2023 14:18:56	Mirella Inácio Soares	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	08/05/2023 14:18:36	Mirella Inácio Soares	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LAVRAS, 16 de Maio de 2023

Assinado por:

**Luciana Aparecida Gonçalves Oliveira
(Coordenador(a))**

Endereço: Campos do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS - Rua Padre José Poggel nº 506 Prédio A/1ºAndar
Bairro: Centenário **CEP:** 37.203-593
UF: MG **Município:** LAVRAS
Telefone: (35)3826-4188 **Fax:** (35)3826-4188 **E-mail:** cep@unilavras.edu.br